



DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA, REVISÃO E REDAÇÃO

NÚCLEO DE REDAÇÃO FINAL EM COMISSÕES

TEXTO COM REDAÇÃO FINAL

TRANSCRIÇÃO *IPSIS VERBIS*

CPI - TRÁFICO DE PESSOAS NO BRASIL		
EVENTO: Audiência Pública	Nº: 1407/13	DATA: 17/09/2013
INÍCIO: 10h59min	TÉRMINO: 13h23min	DURAÇÃO: 02h24min
TEMPO DE GRAVAÇÃO: 02h24min	PÁGINAS: 70	QUARTOS: 29

DEPOENTE/CONVIDADO - QUALIFICAÇÃO

JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - depoente.

SUMÁRIO: Deliberação de requerimentos e tomada de depoimento.

OBSERVAÇÕES

Há oradores não identificados.
Há expressões ininteligíveis.
Há intervenção fora do microfone.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Havendo número regimental, declaro aberta a 68ª reunião da Comissão Parlamentar de Inquérito destinada a investigar o tráfico de pessoas no Brasil, suas causas, consequências e responsáveis, no período de 2003 a 2011, compreendido na vigência da Convenção de Palermo.

Informo aos Parlamentares que foi distribuída a cópia das atas das 64ª, 65ª, 66ª e 67ª reuniões, e, sendo assim, indago se há necessidade de suas leituras.

O SR. DEPUTADO FERNANDO FRANCISCHINI - Pedimos a dispensa, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Por solicitação do Deputado Francischini, então, em discussão. *(Pausa.)*

Em votação.

Os que estiverem de acordo permaneçam como se encontram. *(Pausa.)*

Aprovadas as atas.

Expediente.

Ofício da Subprocuradora-Geral da República Ela Wiecko Volckmer de Castilho, colocando-se à inteira disposição para colaborar com os trabalhos da referida CPI.

Foi encaminhado ofício em que a CPI solicita contar com a sua colaboração, notadamente no que se refere aos aspectos inerentes à dosimetria das penas previstas.

Antes de ouvir o convocado José Aparecido Meteli de Matos, nós vamos passar agora à aprovação dos requerimentos.

Requerimento nº 188, de 2013, da Deputada Professora Dorinha Seabra Rezende, que *“requer a condução coercitiva de testemunhas do desaparecimento de Sérgio Leonardo Mateus Cardoso”*.

Para encaminhar a matéria, concedo a palavra à Deputada Professora Dorinha Seabra Rezende, autora do requerimento.

A SRA. DEPUTADA PROFESSORA DORINHA SEABRA REZENDE - Bom dia a todos. Na verdade, eu estou reforçando o pedido de que as pessoas elencadas nas audiências que nós adiamos por várias vezes, e que se recusaram — alguns estiveram aqui, inclusive acompanhando sorrateiramente as nossas audiências —,



eu gostaria que houvesse a tentativa de que eles viessem, para esclarecer o processo em relação ao desaparecimento de Sérgio Leonardo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Em discussão. *(Pausa.)*

Em votação.

Os que estiverem de acordo permaneçam como se encontram. *(Pausa.)*

Aprovado o requerimento.

Requerimento nº 189, de 2013, da Deputada Professora Dorinha Seabra Rezende, que *"requer a realização de audiência pública para acareação entre testemunhas do desaparecimento de Sérgio Leonardo Mateus Cardoso"*.

Já foi encaminhado.

Em votação o requerimento.

As Deputadas e os Deputados que o aprovam permaneçam como se encontram. *(Pausa.)*

Aprovado.

Item 3. Requerimento nº 190, de 2013, do Deputado Fernando Francischini, que *"requer sejam convocados a Sra. Eliane Azzi, presa em Betim – MG, suspeita de tráfico de crianças e o delegado do caso Dr. Tito Barrichello"*.

Para encaminhar a matéria, concedo a palavra ao Deputado Fernando Francischini.

O SR. DEPUTADO FERNANDO FRANCISCHINI - Sr. Presidente, isso é o resultado de uma operação da Polícia Federal em Minas Gerais, em que a Sra. Eliane Azzi e o Dr. Tito Barrichello, que é o delegado que comandou as operações, encontraram, numa operação da Polícia Federal, uma suposta tentativa de venda de uma criança e indicativos, via rede social e um *site*, de que estariam oferecendo venda de crianças.

Então, o nosso requerimento é no sentido de ouvir as pessoas envolvidas, para que possamos identificar se há uma rede de tráfico de crianças nessa situação identificada pela Polícia Federal em Minas Gerais.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Em discussão. *(Pausa.)*

Em votação.

As Deputadas e os Deputados que o aprovam permaneçam como se encontram. *(Pausa.)*



Aprovado.

Item 4. Requerimento do Deputado Fernando Francischini, que *"requer sejam solicitadas informações e cópias de todos os documentos relativos às suspeitas de tráfico de crianças que envolvem a Sra. Eliane Azzi"*.

Acho que é a mesma...

O SR. DEPUTADO FERNANDO FRANCISCHINI - É a mesma situação, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - É a mesma situação.

Em discussão. *(Pausa.)*

Em votação.

As Deputadas e os Deputados que o aprovam permaneçam como se encontram. *(Pausa.)*

Aprovado.

Item 5.

Aqui peço ao Deputado Presidente, já que o item 5 é da minha autoria, que S.Exa. possa conduzir.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Requerimento nº 192...

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Podem ser em conjunto também já.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Requerimentos nºs 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198 e 199, ou seja, praticamente todos os requerimentos desta magna sessão são de autoria do Deputado Luiz Couto, à exceção dos requerimentos da Deputada Professora Dorinha Seabra Rezende e do Deputado Fernando Francischini.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - No caso, são vários documentos também de adoção lá de Pernambuco e o outro também já colaborando com o Francischini, que são lá de Betim, porque nós também estamos convocando e convidando também pessoas daquela região.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Deputado Luiz Couto e Deputado Francischini, só uma observação sobre esses requerimentos de V.Exa., que também se referem, dois ou três deles, ao caso lá de Betim, Minas Gerais.

Como são inúmeras as pessoas que estão sendo requisitadas, e todas elas com certeza, com importância para serem ouvidas nesta CPI, quero deixar aqui em



aberta a possibilidade de que, em vez de trazermos essas pessoas todas aqui, talvez uma visita da Comissão lá...

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Com certeza.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Tanto no caso de Pernambuco quanto no caso de Betim, talvez isso seja mais eficaz e pedagógico no sentido de nós...

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Com certeza. A convocação é feita agora, e onde nós vamos realizar pode ser também em Pernambuco e lá.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Perfeito.

Em votação os requerimentos em bloco, se nenhum Deputado se opuser a isso, os Requerimentos de nºs 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198 e 199, todos de autoria do Deputado Luiz Couto.

Os Deputados que são favoráveis mantenham-se como estão. *(Pausa.)*

Estão aprovados os requerimentos.

Devolvo a palavra ao Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Há dois requerimentos extrapauta: o Requerimento nº 200, de 2013, da Deputada Janete Capiberibe; e também o Requerimento nº 201, do Deputado Fernando Francischini e outros.

Há uma solicitação para o Plenário, se não há nada em contrário, para que esses dois requerimentos também sejam acolhidos pela Comissão e possam ser aprovados.

Em discussão. *(Pausa.)*

Não havendo quem queira discutir, em...

O SR. DEPUTADO FERNANDO FRANCISCHINI - Gostaria de fazer a defesa do requerimento...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Deputado Francischini.

O SR. DEPUTADO FERNANDO FRANCISCHINI - ...para que possa pelo menos explicar aos membros da nossa CPI a gravidade desse requerimento que eu apresento, dando continuidade às investigações da ONG Limiar.

Eu acho que é um dos casos mais graves que nós identificamos, é um primeiro caso que pode deixar-nos um rastro, realmente, de como funcionava a Limiar, em parceria, infelizmente, com o juiz, na cidade de Jundiaí, São Paulo.



Matéria da *Folha de S.Paulo*, antes daquela matéria que nos levou a investigar a Limiar, a matéria que nos levou ao início da Limiar é aquela que trazia o catálogo como se fosse um cardápio de restaurante, com crianças que eram oferecidas em troca de doações à ONG Limiar americana.

Pois bem, eu fiz um pente-fino padrão Polícia Federal, Presidente, em cima de todas as crianças que estavam nesse cardápio da ONG Limiar americana e da ONG Limiar brasileira. E chegamos a um casal de irmãos da cidade de Jundiaí, São Paulo, um caso de alta sensibilidade. São irmãos que têm deficiência auditiva, comunicam-se só por sinais. Eles foram adotados com 7 e 8 anos de idade, como se fossem moradores de rua. Nos documentos de adoção do processo judicial, o sobrenome deles é o sobrenome “de Tal”, Raquel de Tal e Marcel de Tal, ou seja, nem o sobrenome eles deram, para que a ONG Limiar pudesse levar para os Estados Unidos esse casal.

Eles hoje, maiores de idade, pediram a mim, há alguns meses, que os ajudasse a cumprir um sonho: o de conhecer a família biológica. E eu trago a boa notícia hoje, nosso Vice-Presidente Luiz Couto: nós identificamos e já colocamos em contato pai e mãe biológicos, que não são mais moradores de rua, com esse casal de jovens lá dos Estados Unidos, com a irmã brasileira. Com certeza, a CPI pode cumprir duas funções nesse caso: esses dois irmãos são de uma família carente nos Estados Unidos, não têm dinheiro para vir ao Brasil e têm informações preciosíssimas de como a Limiar atuou na cidade de Jundiaí, fazendo adoções; e complementando a denúncia de muitos anos atrás, da *Folha de S.Paulo*.

Então, eu apresento esse requerimento de uma audiência pública aqui em Brasília, para que a gente possa trazer dos Estados Unidos esse casal de irmãos surdos-mudos, trazendo as informações. Nós já temos o intérprete de sinais, que se propôs a vir ao Brasil; ele é brasileiro e me ajudou a intermediar esse caso via Facebook, Presidente. O senhor veja a projeção desta nossa CPI, que, através do Facebook, foi buscar casos no exterior envolvendo a ONG Limiar.

Então, é de extrema importância. Pode ser que a gente esteja passando a limpo o passado de adoções ilegais maquiadas através do tráfico internacional de crianças.

Seria isso, Sr. Presidente.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Em discussão. *(Pausa.)*

Em votação.

Os que estiverem de acordo permaneçam como se encontram. *(Pausa.)*

Aprovado.

A Deputada Janete não quer discutir.

Em votação.

Os que estiverem de acordo com o requerimento permaneçam como se encontram. *(Pausa.)*

Aprovado.

Passamos agora ao momento em que vamos ouvir... O Delegado Everaldo Jorge Martins Eguchi, Delegado da Polícia Federal da cidade de Oiapoque, no Amapá, foi convidado, não compareceu. Não sei se encaminhou alguma justificativa.

(Não identificado) - Até agora não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Então, nós vamos depois entrar em contato se houve algum problema, se não, iremos realizar um requerimento solicitando a convocação do mesmo.

Eu convido o Sr. José Aparecido Meteli de Matos para tomar assento à Mesa. *(Pausa.)*

Por se tratar de oitiva de convocado, solicito que o Sr. José Aparecido Meteli de Matos preste juramento, conforme o art. 203 do Código de Processo Penal.

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - Eu faço, sob a palavra de honra, a promessa de dizer a verdade do que souber e do que me for perguntado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Muito obrigado.

Antes de passar a palavra ao expositor, peço a atenção das senhoras e dos senhores para as normas estabelecidas no Regimento Interno da Casa. O tempo concedido ao expositor será de até 20 minutos, prorrogáveis a juízo da Comissão — art. 256, § 2º —, não podendo ser aparteado. Cada Deputado inscrito terá o prazo de até 3 minutos para fazer suas indagações, dispondo o convidado e o convocado de igual tempo para resposta, facultada a réplica e a tréplica pelo mesmo prazo. Os Deputados interessados em interpelar o convocado deverão inscrever-se previamente junto à secretaria.

Com a palavra, por até 20 minutos, o Sr. José Aparecido Meteli de Matos.



O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - Bom dia, Deputado Luiz Couto; bom dia, Deputado Jordy, Deputado Francischini; bom dia, senhoras e senhores. O que se discute aqui é a questão do caso das adoções que foram noticiadas no *Fantástico*. A primeira vez que eu também tomei conhecimento foi na edição do dia 10 de outubro de 2012, que se trata das cinco crianças filhas biológicas de Silvânia Mota da Silva, de Monte Santo, que foram entregues em guarda provisória, para famílias de Campinas e Indaiatuba: quatro famílias, cinco crianças. Como a maioria, como o Brasil tomou conhecimento, eu também tomei conhecimento. Assisti no *Fantástico*, num domingo, e, por acaso, a advogada, que é minha conhecida há muito tempo, há cerca de 25 anos, eu a vi na tela, se apresentando como advogada. As famílias não foram apresentadas na ocasião. E eu tenho uma militância política na minha cidade, em várias ocasiões, não só pelo vínculo de amizade, mas por conduzir causas semelhantes. Eu procurei a advogada e perguntei o que estava acontecendo. Naquele momento também, ela não me falou quem eram as famílias. Eu fui conhecer as famílias quando a advogada Lenora Panzetti participou desta Comissão, no dia 27 de novembro. No dia seguinte, no dia 28 de novembro, ela fez uma reunião, e como eu, desde o dia 10 de outubro, da primeira matéria, eu me coloquei à disposição dela para poder auxiliar, dentro da minha experiência que tenho como jornalista, de fazer uma leitura da opinião pública. Ou seja, a partir do momento em que essas famílias foram acusadas de serem traficantes de crianças e de terem feito adoções ilegais ou irregulares que sejam, elas passaram a ser massacradas nas redes sociais, ameaçadas. E aquilo ali é uma loucura: você sabe como começa, mas não sabe como termina, tanto que eu estou aqui hoje. E até registrando um fato, Deputado Jordy: durante a votação do requerimento, o senhor disse que eu me ofereci. Na verdade, na verdade, eu fui convocado, alguma coisa que eu escrevi deve ter despertado o interesse desta Comissão. Mas é também, como o senhor disse, através da comunicação: eu fiz contato com alguns gabinetes com que a gente tem um vínculo, por conta de outras causas, de militância política, e também me ofereci para ficar à disposição. Enfim, nesse dia, no dia 28 de novembro, eu passei a conhecer as famílias. Eu não sabia quem eram num primeiro momento, mas, num segundo momento, eu já conhecia as pessoas desde a adolescência, há 26 anos, 27 anos — pelo menos duas dessas



famílias. Comecei a acompanhar toda a discussão. Foram criados grupos de discussão de apoio à Silvânia, a mãe biológica. Do lado das famílias substitutas, foi criada a página Mães do Coração. Então, criaram-se grupos que discutiam conforme as informações que vinham chegando e de acordo com a sua ótica, a sua verdade. Mas eu procurei fazer uso um pouco da minha experiência, a experiência que me faltou na minha vida profissional, nas redações, a buscar, a criar, a descobrir fontes de informações, criar relacionamentos e buscar as informações. Enfim, eu consegui chegar até a Bahia, desde moradores, vizinhos, a pessoas que cumpriam uma função importante na comunidade. Enfim, questionava-se muito, à época, a questão da Carmem Topschall. Eu também acompanhava o trabalho desta CPI e o trabalho da imprensa em torno da Carmem Topschall. E as pessoas questionavam o relacionamento da Carmem Topschall com as famílias, as mães afetivas, em especial a médica Letícia Fernandes. E eu, numa ocasião, procurei a Dra. Letícia Fernandes e falei: *“Olha, isso aqui não pode. É preciso dar resposta. Eu quero que você me explique tudo que você sabe sobre a Carmem e o seu relacionamento com ela, porque o silêncio não é bom, as pessoas vão continuar acusando de tráfico de crianças. E até agora, o que vocês apresentaram, eu não me convenci de que tenha havido tráfico ou adoção irregular”*. Tudo que a Letícia me explicou, eu produzi um texto explicando a relação da Carmem Topschall, mas tomei um cuidado. O meu cuidado, Deputado Jordy, foi o seguinte: vamos responder sobre Carmem Topschall no limite do processo. Além do processo, não interessa quem é ela. O seu processo teve medida protetiva, pedida pela Promotora Mônia, com base em relatórios do Conselho Tutelar e do CREAS, da Prefeitura Municipal. Agora, quem é Carmem Topschall, não dá pra gente afirmar de acordo com o volume de coisas que estão sendo faladas dela na imprensa. Então, qual é o relacionamento da Letícia com Carmem Topschall? E, segundo Letícia Fernandes, o relacionamento dela era: ela tinha uma paciente, a paciente Dora, e que, no consultório, elas se confidenciaram o interesse e o desejo de ser mãe. A Dora já tinha filhos adotados na Bahia, e explicou pra ela como que poderia se adotar criança na Bahia, de que havia uma situação de extrema pobreza, de que as pessoas entregavam pra adoção e que as filas eram menores. E Dora tem um relacionamento com a Carmem, relacionamento de amizade. Por sugestão da Dora e a pedido da Letícia, foi colocada a Carmem numa



teleconferência com a Carmem. E aí foi explicado. A Carmem também parece que tem crianças adotadas em Monte Santo, parece que visita a cidade para poder não perder o vínculo das crianças com a família biológica. Então, queria que se explicasse um pouco mais sobre a cidade. Enfim, a Letícia, a partir daí, a partir dessa conversa, ligou para o fórum, para poder se habilitar à adoção, como é que faria pra entregar a documentação. E a pessoa com quem ela conversou lá foi a Célia. E nisso ela viajou pra Monte Santo. Numa conversa com Carmem, eles procuraram conciliar as agendas, e Carmem se ofereceu — não sei se foi bom ou se foi ruim —, Carmem se ofereceu, e saíram de Salvador juntas, pra Monte Santo. Lá fizeram o que tinham que fazer, entregar os documentos no cartório, pra habilitar no fórum, e viajaram. E receberam notícia, ali também, de que havia uma mãe que queria entregar uma criança pra adoção. Me parece que elas foram... Me parece, não, é confirmado pela Letícia: elas foram até a casa da Silvânia, por sugestão da... Era ali perto, a Carmem falou: *“Ah, é aqui perto”*. Foram até a casa da Silvânia, pra saber se essa informação de que ela queria entregar pra adoção era verdadeira ou não. E nisso a Silvânia teria recebido ela e falado assim: *“Não, eu não quero entregar mais. É essa menina”*. Estaria com um menino no colo, que seria o Luan, e teria dito pra Letícia: *“Olha, leva essa aqui que é menino homem, dá mais trabalho”*. Letícia é uma mulher que perdeu o útero, ela não pode ter filhos e tem o desejo de ser mãe. Ela, segundo ela, não se conformou com aquela situação, como que uma criança poderia ser entregue ali, poderia ser oferecida ali, sem nenhum critério, sem passar pelo Poder Judiciário. A forma como Silvânia teria dado, teria oferecido o Luan seria pra não passar por procedimento nenhum: *“Toma, leva esse aqui. A menina eu não quero, porque... Mas leva esse aqui, que é menino homem e dá menos trabalho”*. Letícia teria sentado na calçada, em prantos, testemunhado por vários pessoas. Segundo a jornalista que iniciou todas essas denúncias de tráfico de criança, ela fala que Letícia não, que Letícia foi na casa da Silvânia e que, como Silvânia desistiu de dar a menina, não queria entregá-la nos braços, ela fez um escândalo porque queria levar e, por isso, sentou na calçada e chorou. Enfim, mas o que importa... Pra gente que fazia a discussão, não importava muito quem era a Carmem, porque, pro processo não importava, o processo tinha medida protetiva, tinha os procedimentos. Ou seja, a Carmem teria que ter muita influência pra poder



forjar esses relatórios do CREAS, forjar os relatórios do Conselho Tutelar, forçar uma situação que é comprar cartório, a promotora e a decisão do juiz. É uma coisa meio surreal, ela teria que ter muito poder. Mas, como tinha todos esses procedimentos... E quem tem que provar é a jornalista Eleonora Ramos, de todas essas acusações, de que Carmem tem esse poder todo. E eu procurei me ater a documentos, comecei a buscar documentos. Enfim, o que eu pude comprovar no percurso desse caso é que, primeiro, o juiz que revogou a guarda descumpriu o Conselho Tutelar já quando não ouviu as crianças, impediu o direito das crianças de se manifestarem, de serem ouvidas — o Conselho Tutelar diz que é direito da criança opinar e se manifestar. Ou seja, as crianças, em nenhum momento, foram ouvidas. No dia 27 de novembro, o Juiz Luís Roberto Cappio teria, segundo declarações dadas na imprensa, até o dia 7 de dezembro pra revogar, pra decidir sobre a questão. Mas a avaliação nossa é que, como a advogada Lenora Panzetti depunha no mesmo dia, nesta Comissão, pra que ele não tivesse que usar as informações que fossem ditas aqui pro seu convencimento pra decisão, no mesmo dia — ele não esperou até 7 de dezembro —, no mesmo dia ele revogou as guardas. Ou seja, foram solicitados das mães estudos sociais. Em nenhum momento, esses estudos sociais foram acolhidos no processo, para poder formar o convencimento do juiz. As crianças foram levadas pra ONG Aldeias e, em nenhum momento, o Juiz Luís Roberto Cappio recepcionou os relatórios da ONG Aldeias, pra dizer se foi bem sucedida ou se foi um fracasso a reaproximação das crianças com a mãe biológica. E também curiosamente, quando ele dá... No dia 18 de fevereiro, Deputado Luiz Couto, saiu a sentença dele no processo. Curiosamente, era na época em que a advogada das famílias substitutas estava em Monte Santo. O que aconteceu? O juiz sentenciou com data retroativa ao dia 4, porque a advogada tinha pedido a arguição da suspeição dele, tinha arguido a suspeição dele no dia 6. Então, pra tentar burlar, fraudar esse procedimento e não acatar... Porque, quando tem um pedido, uma arguição de suspeição, o processo fica sem movimento até que o juiz diz: *“Olha, eu estou impedido ou não”*. Mas o que vale é a data da publicação, a sentença vale no dia 18. E também houve uma arguição do Ministério Público no dia 15 de fevereiro. Então, essa coisa de retroagir a sentença ao dia 4, e só deu entrada no cartório de distribuição — tenho todas, depois vou passar à mão do Presidente



da CPI, eu tenho as certidões aqui —, foi numa tentativa de burlar. O Juiz Luís Roberto Cappio impediu a todo tempo, ele cerceou o direito de defesa das famílias biológicas, ele cerceou a manifestação do Ministério Público e ele agiu como se fosse advogado da família biológica, tanto que... E, pra simbolizar, no dia em que houve a revogação da guarda, ele aparece em Monte Santo, abraçado à mãe, ele foi lá pra festa de comemoração da revogação da guarda. Agora, no percurso dessa... Eu fiz um relato aqui de documentos que eu vou entregar à CPI. Não sei quantos minutos eu tenho, Deputado. *(Pausa.)* Está acabando? Quanto? Sete minutos. Ou seja, foi alegado... Em Monte Santo não tem abrigo. O correto seja a criança que está numa situação de risco é tirada da família biológica, vai pro abrigo, e você faz um trabalho com a família biológica, de reestruturação, pra voltar essa criança da... Então, preferencialmente a criança fica com a família biológica e excepcionalmente com a família substituta. Pode-se dizer: *“Olha, mas Salvador tinha abrigo, isso e aquilo”*. Mas o critério não é esse. O critério é um documento chamado Orientações Técnicas do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente. E eu acho que esta CPI deveria, por exemplo, pra se orientar, pra sair desse imbróglio aqui, se orientar com o Conselho. O que o Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente acha de tudo isso? Ou seja, o juiz, nessa impossibilidade, não havendo convênio entre abrigos, não havendo abrigo na região e convênio que permitisse a ele conduzir as crianças, pra tirar de iminente risco, principalmente a caçula, com 2 meses de idade, que não era amamentada, tomava leite de vaca, não porque a mãe não tinha leite, mas porque a mãe estava em outras, fora da casa, ele colocou... Letícia Fernandes já estava na lista. Um mês e meio atrás, mais ou menos, quase dois meses, ela tinha entregado os documentos, então, era a pessoa que, coincidência ou destino, foi chamada pra tomar conhecimento se havia interesse. E ela tomou interesse e levou. E teve ainda, como é médica, ficou com essa criança hospedada durante 1 semana, frequentou as farmácias de Euclides da Cunha, pegou todo o medicamento necessário pra ter os primeiros procedimentos, porque a criança estava toda comida de pernilongo, tinha um berne na cabeça, estava maltratada. E a alegação de que deveria se buscar a família extensiva, esse núcleo familiar, eu apurei que o juiz não fez isso. Por quê? Primeiro, porque não havia interesse e, segundo — eu vou entregar aqui depois —, há um inquérito



policial que comprova que também uma criança, sobrinha de Silvânia, é filha de Sirlaine, morreu vítima de desnutrição nessa mesma família, porque não houve... A família, extensa — avós, tios, primos —, não tinha condições de dar o tratamento adequado. E, também, não ia ter condições de dar também o tratamento adequado para mais essa criança, e não havia interesse. Buscou também na região — segundo o Juiz Vitor Bizerra —, buscou na região outras famílias, e não havia interesse. Agora, o que pode estar por trás disso tudo? A gente trabalha com algumas vertentes. Eu estou escrevendo um livro, e também por isso estou... Sobre o caso, por isso eu estou buscando investigar de todos os ângulos. Uma das vertentes, salvo melhor juízo... Isso aqui não é uma acusação, mas é uma... Eu estou oferecendo evidências aqui pra que se... para que essa CPI investigue e, se tiver coerência, questione os motivos. O Juiz Luís Roberto Cappio, ele tem, na Comarca de Barra, um tio, o tio dele é bispo da Igreja Católica, Dom Flávio Cappio, que é aquele que fez greve de fome durante a... em protesto contra a transposição do Rio São Francisco, em 2005 e 2007. O Bispo Dom Flávio Cappio, tio do Juiz Luís Roberto Cappio, ele está num processo... Ele... Tem um processo contra ele, na Comarca de Barra, por abuso sexual a um garoto, dos 14 aos 18 anos. Quando foi denunciado, já era maior, então já não foi denunciado como pedofilia, e, sim, atentado violento ao pudor. Quem conduz esse processo contra o tio do juiz é o Juiz Vitor Bizerra, que é o mesmo juiz que deu as guardas provisórias lá na cidade de Monte Santo. Curiosamente... E, também, segundo o jornalista Luis Nassif — eu ajudei ele a apurar várias informações, mas esta informação é dele —, o Bispo Luís Flávio, o Bispo Flávio Cappio, ele teria usado a Pastoral da Criança pra forjar as denúncias de tráfico de criança nos órgãos governamentais. E, curiosamente, o tio, o sobrinho dele é designado pra Comarca de Monte Santo e pega esse processo como único processo. A gente tem aqui certidão de que, de maio de 2012, a pedido do próprio juiz, ele não cuidou de nenhum outro processo. Ele cuidou especificamente desse processo. E a missão dele era o quê? Era revogar as guardas das famílias paulistas. Curiosamente, pra... Eu não sei como está meu tempo. A Rede Globo... Eu suspeitei... Como jornalista, a gente procura ser detalhista na questão das matérias. A Rede Globo, quando soltou a primeira matéria jornalística, no dia 14 de outubro de 2012... Tudo bem, tráfico de... Vamos apurar o



que está acontecendo. Eu procurei o advogado pra saber o que está acontecendo naquela notícia de que famílias de Indaiatuba estavam traficando crianças em Monte Santo, ou eram acusadas. A *Globo* diz que não acusou. Mas, no dia... Na edição... Uma semana depois... No domingo seguinte, no dia 21 de outubro, me chamou atenção, porque a *Globo*, ela reapresentou, às vésperas da novela *Salve Jorge*, que também tratava da... o tema era adoção... Ela, a Rede Globo, ela não apresentou novidade nenhuma. Tá? E o que me chama atenção? Nessa edição, se vocês buscarem lá no dia 21 de... Deputado Francischini, se o senhor buscar na edição do dia 21 de outubro da Rede Globo, ela vai fazer uma reportagem na sala do Juiz Cappio, uma entrega, uma restituição de fiança, porque o Gerônimo, quando invadiu o Conselho Tutelar, porque queria, não é, a guarda das crianças, perdeu a cabeça, foi preso. Então, o avô teria que ter vendido a casa, pago uma fiança de 5 mil reais. Então, nessa matéria, do jornalista José Raimundo, estava havendo a restituição da fiança. Ele ainda entrevista... Deputado Luiz Couto, o José Raimundo pergunta pro Seu Josias, avô das crianças: “*Sr. Josias, esse dinheiro veio em boa hora, os 5 mil reais?*” Ou seja, eu recebi a informação e, quando eu estive na Bahia com Letícia Fernandes, eu tirei uma certidão de que essa matéria é mentirosa. Não houve restituição de fiança. O processo não finalizou, e, segundo a certidão que eu tenho aqui — vai chegar à mão desta CPI —, o dinheiro continua no cofre público. Foi simulada uma restituição de fiança. E cabe a pergunta: do bolso de quem saíram 5 mil reais, do Juiz Cappio ou da Rede Globo? Ou, se não saíram da *Rede Globo* nem do Juiz Cappio, se os 5 mil reais não foram pro bolso do Seu Josias — e a matéria, ela diz que foi —, se ele participou dessa mentira e a quem interessa essa mentira. O fato é que a Rede Globo mentiu, não só nesse caso. Ela pintou a figura do pai como lavrador. O pai, ele é acusado, em vários boletins de ocorrência, em vários procedimentos de inquérito policial, por vários crimes. E, curiosamente, eu ia me esquecendo aqui, no dia 23 de outubro, no dia 23 de novembro, apenas 4 dias, Deputado Francischini, 4 dias antes da revogação da guarda, o Gerônimo, ele... Tem um BO aqui de uma tentativa de estupro, e o Juiz Luís Roberto Cappio tomou conhecimento disso. O fato aconteceu no dia 23, dia 24, na meia-noite do dia 24 de dezembro. Como que o juiz, tomando conhecimento, sabendo se... não questionou o perfil, se é isso mesmo, se aquilo ali foi plantado, como eles falam, que foi tudo uma



armação a questão do homicídio. Não sei se os outros crimes também, não é, tanta armação de... Mas não tomou cautela. Ele simplesmente ignorou e revogou as guardas. Então, o assunto é muito extenso, gente. Eu procurei, assim, eu fui atropelando, porque são 20 minutos. Mas eu estou à disposição para poder estar prestando todos os esclarecimentos. Tem um roteirinho aqui de várias certidões. Inclusive, enquanto o juiz, ele manteve o processo concluso na casa dele para não permitir a defesa das famílias, a manifestação do Ministério Público e... porque ele tinha uma decisão certa. A quem interessava essa decisão cabe a esta CPI continuar investigando. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Obrigado, José Aparecido Meteli de Matos.

E agora passamos às perguntas dos Srs. Parlamentares.

O SR. DEPUTADO FERNANDO FRANCISCHINI - Presidente...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Normalmente, o autor do requerimento...

Deputado Francischini.

O SR. DEPUTADO FERNANDO FRANCISCHINI - Eu queria perguntar pro... Sr. José de Matos, não é?

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - Isso.

O SR. DEPUTADO FERNANDO FRANCISCHINI - Qual é a profissão dele e onde ele mora hoje.

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - Sou assessor de imprensa, trabalho em Indaiatuba, sou jornalista. Atuei...

O SR. DEPUTADO FERNANDO FRANCISCHINI - Trabalha em qual cidade?

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - Eu trabalho em Indaiatuba.

O SR. DEPUTADO FERNANDO FRANCISCHINI - Indaiatuba?

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - Isso.

O SR. DEPUTADO FERNANDO FRANCISCHINI - O que o senhor é da Sra. Letícia Fernandes?

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - Eu me aproximei do caso como... Eu não conhecia a Letícia até o dia 28 de dezembro, de novembro. A partir daí, eu comecei a trabalhar mais o caso e passei, no percurso da coisa, acabei



sendo namorado dela, e houve um rompimento de relacionamento. Durante... É um caso conturbado. Nenhuma relação se sustenta no meio dessa bagunça toda. Há 2 meses, eu rompi esse relacionamento. E hoje, amigo.

O SR. DEPUTADO FERNANDO FRANCISCHINI - Porque ela pediu a guarda junto com o seu esposo?

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - Não, não... Isso! Com... Isso! Marcelo Chbane. Isso! E ele... Houve...

O SR. DEPUTADO FERNANDO FRANCISCHINI - Isso. Daí ela separou do marido...

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - Divorciou por vários... Um dos motivos que Letícia me contou é que ele não aceitava a guarda da criança, disse que a menina fedia. Então, ela entregou ele para a mãe dele, divorciou e...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - O senhor foi até a Bahia e passou meses lá investigando tudo isso?

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - Não, eu fui numa das ocasiões. A Letícia queria ir na Bahia, porque a coisa não andava, a gente não sabia o que acontecia no processo, as acusações, elas se avolumavam, sobre tráfico de criança, e a gente tinha que avançar. Então, a Letícia, no dia 18 de março, foi para a Bahia e me convidou. Eu acompanhei. A gente ficou duas semanas, até o dia 31 de março.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Então, esse levantamento todo que o senhor traz é das duas semanas que o senhor passou lá na Bahia?

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - Não, isso aí eu fui trabalhando também. Eu criei relacionamento com várias pessoas. Os documentos que eu vou passar às mãos de vocês depois são certidões, são peças extraídas de processo, não necessariamente do processo de adoção, porque o processo é segredo de Justiça, mas também o segredo de Justiça se acabou. O jornalista José Raimundo, ele exibia a cópia do processo, que era segredo de Justiça, durante a matéria do *Fantástico*. Então, recebi até cópias do processo, e não das mães, porque a advogada, ela manteve a ética profissional e não liberou o documento. Mas eu recebia de outras fontes e recebi muitos documentos que servem para traçar o perfil do Juiz Cappio, e não necessariamente sobre a adoção.



O SR. DEPUTADO FERNANDO FRANCISCHINI - Como é que a Letícia conheceu a Carmem?

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - Através dessa... A paciente Dora, essa paciente, ela frequenta os grupos de adoções. Então, tem os grupos de apoio à adoção. Eles frequentam, eles conversam. A Dora é uma paciente dela — e que tem filhos adotados na Bahia — que conhece Carmem. É amiga da Carmem.

O SR. DEPUTADO FERNANDO FRANCISCHINI - Apresentou a Carmem para a Letícia?

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - É. E a Letícia, durante as consultas, a Letícia confidenciava o desejo de ter filho. Então, ela explicava que um dos caminhos era adotar e que a adoção... explicava como era a adoção. E aí que surge a figura da Carmem e que... Então, foi falado sobre Cadastro Nacional de Adoção, das filas, aquilo e que, na Bahia, a fila era menor, porque aqui, embora a pobreza não seja motivo para você se desfazer de um filho ou perder o filho, mas a pobreza faz com que muitas mães entreguem seus filhos para adoção.

O SR. DEPUTADO FERNANDO FRANCISCHINI - O senhor sabe que foi feita a quebra de sigilo bancário, fiscal nesse caso, não é?

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - Não sei.

O SR. DEPUTADO FERNANDO FRANCISCHINI - De várias das pessoas envolvidas.

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - Não sei.

O SR. DEPUTADO FERNANDO FRANCISCHINI - O senhor sabe quanto a Letícia gastou com a situação toda da Carmem? Não estou dizendo de corrupção, estou falando como um todo: taxas, doações... Quanto ela gastou com a Carmem?

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - Olha, quanto ela gastou com a Carmem, nada. Isso é o que ela me conta. Agora, por exemplo, houve uma gentileza de falar assim: *“Olha, você vai me levar, eu pago a gasolina, eu pago o pedágio, se tiver.”* Não tinha pedágio. A Carmem deu carona. Agora, eu desconheço o pagamento. Agora, o meu interesse, Deputado Francischini, pela Carmem, a figura da Carmem, é tanto quanto da maioria. O que eu sei é que a Carmem, ela... Apareceu um caso, lá em Cansanção, da Bia. Então, ou seja, eu até publiquei, num dos textos, durante o meu... Eu questiono, por exemplo, que o meu livro, ele vai ser



imparcial, ele vai ser o que eu vi, o que eu vivi e o que eu busquei de informação. Então, quem é Carmem? Segundo a imprensa, é uma mulher que identifica famílias, mães com gravidez indesejada, e na outra ponta existem pessoas querendo receber filhos de adoção. Agora, se ela tira proveito dessa situação, eu desconheço. Eu também gostaria de conhecer.

O SR. DEPUTADO FERNANDO FRANCISCHINI - Do que a Carmem se sustenta?

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - Eu não conheço a Carmem, Deputado. Eu não... Eu gostaria de conhecê-la também, de saber o perfil.

O SR. DEPUTADO FERNANDO FRANCISCHINI - Não conheceu ela nessa viagem?

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - Não, não, não. Não. Não, conheci, nunca conversei, eu só escrevi a respeito dela, conforme as minhas pesquisas.

O SR. DEPUTADO FERNANDO FRANCISCHINI - Presidente, na verdade, a gente está ouvindo falar de uma terceira pessoa que... A gente tinha informações que o senhor poderia trazer denúncias. Eu acho que o Presidente vai fazer essas perguntas sobre autoridades, sobre pessoas envolvidas. Mas...

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - Pode ter sido um texto que eu escrevi...

O SR. DEPUTADO FERNANDO FRANCISCHINI - Foi o que a gente (*ininteligível*), Presidente Luiz Couto.

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - ...o que pode ter provocado a minha convocação a esta CPI.

O SR. DEPUTADO FERNANDO FRANCISCHINI - Porque essa relação que o senhor fez do bispo de uma cidade com o juiz...

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - Eu tenho aqui também as peças do processo.

O SR. DEPUTADO FERNANDO FRANCISCHINI - Falta encaixar algumas peças nisso tudo. Eu vou deixar pro nosso Presidente finalizar as perguntas, está mais por dentro do assunto.

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - Tá.



O SR. DEPUTADO FERNANDO FRANCISCHINI - Mas a visão que eu vejo do depoimento é que a Carmem não é a bandida e o Juiz Cappio é que cometeu o crime.

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - Eu não, eu não... Não, não. Eu não sei se a Carmem não é bandida. Eu não posso falar nem que é, nem que não é.

O SR. DEPUTADO FERNANDO FRANCISCHINI - Mas o Juiz Cappio...

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - Tanto que eu procurava, eu tinha cautela de responder sobre Carmem no limite do processo. Se não interessa no processo... Tanto que o Deputado... Uma das mães queria marcar uma reunião com o Deputado Jordy, em São Paulo, e eu sugeri que não fosse feita essa reunião, porque vocês correriam o risco de dar à Carmem o valor que ela não tem. Se ela não interessa para o processo... Se o processo da Letícia teve medida protetiva amparada... Eu tenho um documento aqui, um documento do CREAS, da Prefeitura Municipal de Monte Santo, do Centro de Referência Especializado de Assistência Social, datado do dia 5 de maio de 2011, uma visita domiciliar na casa da Silvânia, a pedido da Promotora, onde foi constatada negligência com as crianças... Então, ou seja, baseada em documentos produzidos foi que Letícia Fernandes teve a guarda. Você não faz, você... Não se compra criança dentro do fórum. Aí, você tem que mandar prender todo mundo. Então, aqui está... Aqui, até agora, eu não me preocupei em responder, em buscar muita informação de quem seria Carmem — ela vai interessar para o meu livro —, de quem seria Carmem, no caso da Letícia, porque o processo não pedia.

O SR. DEPUTADO FERNANDO FRANCISCHINI - Quem é o Deputado que está emprestando o carro, lá em Monte Santo, para as pessoas andarem lá?

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - Olha, eu não sei quem é o Deputado. Eu peguei a placa e informei ao Ministério Público. Porque quando eu fui pra Monte Santo...

O SR. DEPUTADO FERNANDO FRANCISCHINI - O senhor não tem a placa aí pra nós?

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - Não, não tenho. É um Deputado... É um carro da Bahia, Deputado... ou do Poder Executivo. Não sei. Eu



informei ao Ministério Público. Quando eu estive na Bahia, eu procurei... Qual foi o motivo de ter ido à Bahia, Deputado? Primeiro, apresentar a Letícia à comunidade, pra que ela frequentasse o comércio local, frequentasse... pra mostrar que ela não é nenhuma traficante. No mesmo dia, eu parei com o carro numa autoelétrica. Fica no meio do quarteirão. A casa da Silvânia fica na esquina. Eu vi lá todo mundo, tinha vizinhos, o Zé Mário estava lá, a Silvânia. E eu estava simulando ser um cliente dessa autoelétrica e desci a pé, inventei uma desculpa para poder me aproximar, perguntei... Aquela matéria fala, assim, que a família finge ser corretor de imóvel, e tal. Foi apenas o argumento que eu usei para poder me aproximar da Silvânia e da família. Eu perguntei: *“Esse terreno aqui, vocês conhecem quem é o dono? Poderiam ter o...”* E o Zé Mário falou que conhecia, que poderia me ajudar, tal, tal, tal, aquilo tudo. Vi as crianças, peguei na mão da menininha, da menor, estava tudo ali na rua. A porta da casa fica aqui e a rua fica aqui, a 1 metro e meio, 2 metros. No dia seguinte... E comuniquei... No dia seguinte, a gente foi no Ministério Público, e comuniquei... Aliás, no dia seguinte, eu voltei de manhã, porque a gente iria... A ideia seria também conversar com a Promotora do caso e fazer coleta de informações e de documentos, e também ver quais as medidas que poderiam ser tomadas com a Promotora de Justiça, a Dra. Patrícia. No dia seguinte, voltei na casa da Silvânia, e Silvânia, ela me reconheceu. Ela falou assim: *“Não, o senhor é aquele senhor que fala mal de mim da Internet.”* Eu falei assim: *“Silvânia, eu nunca falei mal de você na Internet. Se alguém te falou isso... Se você falar que você leu, é mentira, porque você não leu. Se alguém te falou isso, é mentira, porque eu também...”* Porque a Silvânia é vítima dessa situação tanto quanto as mães. Aquilo ali... Pobreza não é motivo pra se tirar filho de ninguém, mas ninguém pode negar que a pobreza levou àquela situação. A pobreza levava a Silvânia a ficar fora de casa enquanto a menina precisava dela. A falta de política pública naquele local fez com que... Não tem abrigo, e as pessoas viviam com a ajuda de vizinhos. No dia seguinte, que eu voltei, eu falei: *“Bom, já que a senhora sabe quem sou eu, e eu também sei quem é a senhora, então, o meu motivo aqui é poder acabar com essa guerra, porque a senhora ouve muita coisa que se fala lá, e não é bem isso, e vocês deveriam se aproximar.”* Ela falou assim: *“Não, mas, se eu encontro Letícia, eu mato a Letícia.”* Eu falei: *“Não, a senhora não mata a Letícia. A senhora não mata, porque,*



se a senhora conhecer a Letícia, a senhora conversar com ela 10 minutos, a senhora vai dar um abraço por ela ter cuidado da sua filha durante 2 anos, e ter cuidado bem. Mas, já que a senhora não quer conversar com a Letícia, a senhora poderia me receber, a senhora e o Zé Mário, para uma conversa, uma reunião?” Ela falou assim: “Ah! eu preciso esperar o Zé Mário chegar. Vai depender dele.” Eu ainda brinquei com ela. Ela chorou. Quando ela viu que eu não era um inimigo que estava ali, ela chorou. O menino mais velho, o Ricardo, ele gosta da mãe, dá pra se perceber o vínculo, porque ele corria atrás de mim com uma faca de cozinha. Ele falava: “Sai daqui, porque eu vou te matar.” Uma faca de cortar pão. Qualquer criança, vendo a mãe ameaçada, vindo de um lar desestruturado, agiria da mesma forma. Ele agiu querendo defender a mãe. Queria tacar pedra no carro, e eu falava: “Não, você é um menino bom, você é educado, você não vai fazer isso, não é?” Enfim, mas a Silvânia aceitou e me deu um número de celular. A pessoa que saiu da casa dela me passou um número de celular — depois eu fui descobrir que era a babá, aquela babá que deu entrevista no SBT falando sobre o estado das crianças —, e aí a gente teve a conversa. Fomos para o Ministério Público. Eu falei pra Letícia: “Olha, Letícia, a gente está construindo uma situação assim que, se der, a gente vai poder avançar. Vocês vão poder conversar, ser amigas, isso, aquilo.” E comuniquei à Dra. Patrícia. Falei: “Dra. Patrícia” — na reunião — “eu estive na casa da Silvânia, e ela aceitou me receber com o Zé Mário, e eu acho que vai dar pra gente sentar e conversar.” A Promotora ainda chegou a sugerir: “Vocês não podem fazer isso aqui no Ministério Público, trazer ela aqui, a Silvânia, Zé Mário, e trazer a Letícia?” Eu falei: “Eu vou tentar.” Curiosamente, quando eu liguei, pra ir tomar esse café na casa de Silvânia, quem atendeu o celular foi a jornalista Eleonora Ramos. Ela já tinha sido comunicada. Ela falou assim: “Olha, você não vai... Ninguém vai conversar com a Silvânia. A Silvânia não está aqui.” E começou um bate-boca, porque a gente se agride na Internet. Eu falei assim: “Bom, então, vamos deixar isso de lado. A senhora aceita conversar comigo?” E foi aí, Deputado Francischini — sobre o carro —, que eu fui pra casa da Silvânia, conversei com ela durante mais de 2 horas. Eu percebi que no carro tinha um motorista aguardando. Ela disse que a Secretaria Municipal de Educação empresta os carros pra ela, pra ela poder percorrer... Eu levantei a placa. Eu não quis indicar que fosse de alguma secretaria



ou que fosse de Deputado, mas eu indiquei. Era um carro oficial. E, até onde eu sei, Eleonora Ramos, ela não é funcionária pública. Então, eu penso que esse uso, ele não é... É uso do patrimônio público para interesse de terceiros, porque ela foi lá só para conversar comigo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Com a palavra o Deputado Jordy.

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - Bom dia, Presidente, bom dia, Deputada Flávia, nossa Relatora.

Sr. José Matos, esse caso de Monte Santo, lá da adoção das crianças, ele tem merecido aqui desta CPI uma atenção toda especial, eu diria. Sem nenhum menosprezo aos demais casos — e já foram dezenas de coisas que nós aqui investigamos e estamos acompanhando —, talvez o caso da ONG Limiar e o caso de Monte Santo sejam dois dos casos que tenham recolhido a maior atenção desta CPI, porque são casos emblemáticos de adoção de crianças: um numa rota interna e o outro numa rota internacional, com uma organização que tem um dos seus tentáculos nos Estados Unidos, que é o caso da ONG Limiar.

Esta CPI já tem parcialmente um conceito sobre esse problema das adoções de Monte Santo. E aqui esse conceito é um conceito constituído, construído de forma absolutamente imparcial, até porque nenhum de nós aqui que está mais atento a esse acompanhamento da CPI, nenhum de nós é do Estado da Bahia. Não temos nenhuma relação com os personagens e nem com as instituições no Estado da Bahia. Eu digo isso porque às vezes tem um Deputado do mesmo Estado que quer dar uma conotação um pouco mais apimentada, ou o inverso, dependendo dos alinhamentos, da conjuntura, das circunstâncias. Isso é normal. Não é o caso nesta CPI, porque nenhum de nós, nem a Deputada Flávia, nem o Deputado Luiz Couto, nem eu, nem o Deputado Francischini, nem o Deputado José Augusto, que esteve lá... Somos os Deputados que têm ido mais de perto, acompanhado mais de perto esse caso. Estivemos inclusive lá na Bahia. Então, nós temos tido uma posição estritamente técnica.

E, mais do que isso, nós temos tido o apoio integral da Polícia Federal e do CNJ. Portanto, há muita investigação que nós temos acesso, de informações que ainda não são do conhecimento público, que nos estão sendo repassadas pela



investigação que a Polícia Federal faz, e o CNJ mais recentemente. E vice-versa: muitas coisas nós oferecemos. Então, nós temos muita informação. Muita! E por isso já temos parcialmente uma opinião sobre esse caso da Bahia, de Monte Santo.

Eu queria lhe dizer isso porque não há nenhum risco de esta CPI tomar uma postura, vamos dizer assim, passional, inconsistente ou mesmo midiática, motivada por matérias que saem na mídia. Eu estou dizendo isso porque o senhor aqui fez questão de dizer que o seu livro também é um trabalho imparcial, e eu creio que assim seja.

Por falar nisso, o senhor falou num episódio aqui do encontro que me foi provocado com essas mães em São Paulo. Isso foi intermediado pela Deputada Liliam Sá, que é daqui. E eu estava indo em São Paulo para uma outra missão da CPI; aliás, nem isso. Eu acho que foi no período de começo do ano. E eu ia fazer um exame médico. No começo do ano, eu estava indo para fazer um exame médico em São Paulo e depois ia ao Rio com os meus meninos, e aí a Deputada Liliam me ligou sabendo que, mesmo no período do recesso, eu teria condições de conversar com essas senhoras. Eu me dispus a fazê-lo.

E depois elas publicaram, ou alguém publicou, num *site* que eu me recusara a conversar com elas. E agora eu estou sabendo que elas, na verdade, declinaram da conversa por sugestão sua, porque eu fui intensamente acusado nas mídias sociais de ter me recusado a dialogar com essas mães. Há acusação de parte delas dizendo que o Presidente da CPI sequer as ouviu. E eu quero aqui, mediante o seu testemunho, dizer que — e soube agora, no seu depoimento —, que o senhor as aconselhou de não... de declinar do convite. Eu fiquei o tempo todo, na minha estada em São Paulo, aguardando um telefone delas, que foi o que foi combinado. Então, quer dizer, esta imparcialidade que o senhor revela ter no seu livro, e eu creio que terá, não foi a mesma com que esses *sites* trataram o Presidente desta CPI. Já fui inclusive cobrado por que me recusei a conversar com essas mães.

Bom, então, eu queria, apenas para efeito de esclarecimento, pedir algumas informações. O senhor diz que é jornalista, não é? O senhor também nos disse aqui que teve um relacionamento afetivo com a Sra. Letícia. Esse relacionamento se estabeleceu exatamente quando, Sr. José Matos?



O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - Mais ou menos, março.
Mais ou menos.

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - Deste ano?

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - Desse ano.

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - Março de 2013.

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - No período que a gente veio para a Bahia.

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - Hã?

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - No período que a gente veio para a Bahia.

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - No período que o senhor...

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - No período que a gente veio para a Bahia. A gente ficou na Bahia do dia 18 ao dia 31. Foi nesse período que a gente...

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - De 18 a 31 de março?

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - Isso. Foi nessa... Foi nesse período.

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - E, nessa circunstância, quer dizer, o senhor viajou com ela, a D. Letícia...

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - A gente viajou, a gente estava muito próximo. A gente tinha...

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - Claro.

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - ...teve um envolvimento.

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - Ela já estava...

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - Eu me dediquei a esse caso, eu me dedicava 24 horas por dia. Eu estava há 9 meses...

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - Certo. O senhor se dedicava a esse caso há 9 meses...

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - Voluntaria...

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - ...por interesse...

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - É, isso. Gratuitamente.

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - ...por interesse jornalístico.



O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - Isso, sem... E interesse pro livro, interesse na causa.

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - Certo.

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - Eu tenho uma militância política na cidade. Essa não é a primeira causa. Eu já tive outras circunstâncias, outras causas. Em São Paulo, eu sou coordenador do movimento estadual com os pedágios abusivos. Todo aquele movimento que mobilizou várias cidades eu que coordenei.

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - O senhor já foi candidato a político?

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - Não, nunca fui candidato. Eu já fui assessor.

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - Pensa ser, não?

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - Não, as circunstâncias... Eu acho que minha... Eu já tive dias, tempos melhores. Nessa condição, assessorei a Deputada Ana Perugini, na Comissão de Transporte da Assembleia Legislativa de São Paulo.

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - Certo.

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - Enfim...

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - Então... Pois não.

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - Enfim, era mais uma causa, essa era uma causa. E, como eu tinha, eu ficava 24 horas por dia com a Letícia — e esse caso, ele judia demais —, então eu não era só a pessoa interessada na informação, era a pessoa que, mais próxima, a pessoa que, nos períodos de crise, estava por perto, não é, e suportou toda essa, suportou todas essas acusações e procurava desfazer. Então, por isso...

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - Eu entendi. Eu queria só precisar algumas coisas. Então...

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - ...uma coisa levou a outra

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - Certo. Então, o senhor já estava escrevendo esse livro antes de conhecer a Sra. Letícia?



O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - Não, eu tomei a decisão de... No percurso, pelo volume de informação e o quanto eu consegui avançar, eu percebi que dava um bom livro. Então, a tomada de decisão mesmo foi só na...

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - Não. Então, deixa eu só, cronologicamente... Eu queria que o senhor me respondesse objetivamente as coisas, e depois o senhor tem o tempo pra fazer...

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - Tá.

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - ...os comentários laterais que o senhor achar convenientes. O senhor está aqui, apesar de ser... O senhor está aqui como convocado, sob juramento, mas o senhor veio mais no... O senhor não está sendo acusado de nada aqui.

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - Sim! Correto.

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - O senhor apenas é um colaborador que nós aqui... no sentido do esclarecimento e da verdade sobre esse caso.

Então, eu pergunto ao senhor... Então, o senhor começou... Porque o senhor ali... Eu entendi que o senhor disse assim: *“Não, eu estava... Isso... O meu envolvimento no caso é porque isso era importante para o meu livro”*. E por isso que eu perguntei se o senhor já tinha iniciado, a sua ideia já estava enraizada de escrever um livro ou foi a partir desse relacionamento com a Sra. Letícia que o senhor decidiu escrever um livro.

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - Olha, Deputado, dia 10, a partir da primeira edição, no *Fantástico*, no dia 14 de outubro de 2012, eu vi a matéria. A advogada que dava a entrevista, eu a conhecia há cerca de 30 anos. É advogada minha em alguns processos contra rodovias de concessionárias de...

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - A advogada das mães, das famílias de São Paulo?

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - A advogada das mães é minha advogada em todos esses processos. Eu tenho seis processos de concessionárias de rodovias, e ela cuida de todos.

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - Sim, perfeito.

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - Eu já tive um jornal na cidade. O pai dela foi advogado do...



O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - Sim, vamos focar aqui. Sim, o senhor já conhecia a advogada, ponto.

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - Então, meu primeiro interesse, meu primeiro impulso: *“Olha, conheço o fulano e já trabalhamos em causas semelhantes juntos, então eu tenho interesse.”* Passei a ajudar, passei a fazer a discussão nas redes sociais. Até orientava elas a ficarem em silêncio, porque enquanto estava aquela bagunça, a acusação, ninguém ia se defender de nada...

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - O meu objetivo não é saber o grau de envolvimento que o senhor tem com a advogada, relações de processos outros. Eu quero saber, objetivamente...

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - Deputado, a partir de janeiro... Aí entra janeiro, entra fevereiro, e eu vou... Sentença... E os documentos vão se avolumando.

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - Não, mas o que eu quero saber...

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - Eu olho para o caso e falo: *“Olha, isso aqui dá um bom livro”*.

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - Então, em janeiro o senhor decidiu fazer o livro?

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - Mas eu não sei se em janeiro ou fevereiro.

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - Mais ou menos.

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - Mais ou menos isso, em fevereiro...

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - No início do ano.

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - Sim, sim.

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - Portanto, o que eu quero saber: antes do seu relacionamento com a Sra. Letícia, objetivamente?

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - O relacionamento já se formava com a Letícia, já se formava. Não tinha oficializado, não tinha... Mas a aproximação...

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - Então, a data o senhor diz quando foi: março...



O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - Foi acontecendo.

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - Março de 2013, quando a sua ida com a Sra. Letícia para a Bahia...

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - Foi quando a gente olhou um para o olho do outro e falou assim: “*Oh, aconteceu, aconteceu.*” Mas é um processo que veio se construindo.

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - Certo, o finalmente aconteceu. Mas eu quero dizer o seguinte: o seu... Na verdade, aquele envolvimento, aquele processo de estalo, de troca de olhares — a ilustração é minha, a partir do que o senhor está me dizendo —, isso acontecia já desde que o senhor, em outubro, quando despertou o caso, se interessou? Ou do início do ano?

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - Janeiro, fevereiro.

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - Janeiro, fevereiro. Aí o senhor começou a ter, vamos dizer, um flerte com a Sra. Letícia.

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - Isso.

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - E a coisa se consumou de fato com esta viagem a Monte Santo, à Bahia. Muito bem, lá em janeiro. E o senhor estava... O senhor mergulhou neste caso lá em janeiro, fevereiro, mais ou menos, quando o senhor conheceu a Letícia, a advogada, etc. e tal. Isso foi motivado puramente por interesse jornalístico?

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - Interesse jornalístico.

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - Jornalístico. E a ideia de escrever um livro a partir de janeiro e tal, tal, tal. E essa coisa aqueceu.

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - Não digo nem interesse... Eu digo mais ainda, porque eu não escrevia para jornal nenhum. Eu produzia muitos textos, mas esses textos eram reproduzidos em *blogs*. Mas o interesse era porque eu tinha (*ininteligível*).

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - Quando eu pergunto “jornalístico”, é porque o senhor se autoqualificou como jornalista.

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS – Isso, jornalista, jornalista. Tudo que eu produzi foi na técnica jornalística.



O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - O senhor não é político, o senhor não é Vereador, o senhor não é Deputado, o senhor não é envolvido na casa de adoção...

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - Eu sou um militante de causas sociais há 20 anos.

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - Sim, perfeito. Mas eu estou dizendo, o senhor não é nada disso. O senhor é jornalista, e o senhor se envolve apaixonadamente num caso por conta de uma matéria de uma advogada que aparece, que é sua amiga, que já tem relação. O senhor se aproximou, essa foi a porta de entrada. O que eu posso concluir — se eu estiver errado, o senhor me corrija — é que o seu envolvimento foi por conta de interesse jornalístico, de tentar...

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - Sim, correto. E a causa.

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - A causa social, certo.

Bem, o senhor disse aqui também que o contato da Letícia com o processo de Monte Santo, Carmem Topschall, etc. e tal, foi através da Dora, numa conversa absolutamente...

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - Uma teleconferência, buscando informações do que era Monte Santo, o que era Monte Santo (*ininteligível*) na adoção.

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - Com a Dora?

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - A Dora indicou, apresentou a Carmem. Numa teleconferência, Dora, Letícia e Carmem...

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - Não, mas e o contato da Letícia com a Dora? O senhor disse que foi um encontro fortuito e que trocaram confidências sobre interesses, sobre...

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - Paciente e médica.

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - Hein?

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - Paciente e médica.

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - Médica. E ela confidenciou o interesse por adoção. E a partir dessa conversa, a coisa então... Ela chegou... A Dora indicou a Carmem, foi isso que o senhor disse?



O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - É, indicou a Carmem, porque a Carmem que conhecia a Monte Santo, tinha filhos adotados, sabia passar informações do que era a cidade e como se fazia.

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - Então, numa conversa informal com a Dora, e despretensiosa com a Dora, o assunto adoção veio à tona. E a Dora encaminhou a Carmem Topschall como sendo uma pessoa que poderia resolver o problema de adoção na Bahia.

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - Não, poderia passar informações sobre, na Bahia... Porque a Dora também tem filhos adotados.

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - Mas é isso que eu estou dizendo. Não estou dizendo... Estou dizendo que a Carmem Topschall era a pessoa que poderia orientar...

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - Isso, isso, orientar.

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - ... ajudar, construir o processo de adoção, porque ela mesma já tinha adotado na Bahia.

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - Já tinha adotado na Bahia. A fila é menor. O número de mães que entregam as crianças para adoção é maior, não só em Monte Santo, em várias cidades do sertão baiano. Agora...

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - Mas eu quero lhe dizer isso porque não foi isso que a Carmem Topschall disse e que está nos autos desta CPI.

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - Mas é isso que a Letícia...

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - Pois é, mas então nós estamos aqui buscando simetrias e assimetrias. Isso faz parte do nosso trabalho. A Carmem Topschall disse que foi à Bahia depois de uma longa discussão com o seu companheiro, porque ela tinha constituído... reconstituído a família e precisava ter uma filha ou um filho — aliás, inicialmente um filho. O marido resistiu. Ela já tinha uma primeira filha biológica de longa data, que já era adulta, e ela queria renovar o seu sentimento de mãe. E ela, portanto, resolveu, depois de ter convencido o marido, adotar um filho. O filho não existia, ela adotou uma filha. E depois disso adotou mais três. Então foi isso que a Carmem Topschall, motivada pelo compadecimento, pelo sentimento social, pela pobreza daquelas crianças... Ela ficou sensibilizada e convenceu o marido, além da primeira adoção, a adotar mais duas



ou três crianças, mesmo estando no pior momento da sua vida econômica e financeira. Para nós... O senhor está dizendo agora que a Dora buscou o contato com a Carmem Topschall, porque a Carmem Topschall sabia como fazer, processar, facilitar, encaminhar, orientar o processo de adoção.

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - Uma coisa é a função da Carmem indicando como é Monte Santo, a coisa. Agora, o facilitar é perigoso, para não ser interpretado como uma pessoa que... Facilitar... Eu estou usando o termo "facilitação" em alguns textos meus, onde é aproximar a mãe com gravidez indesejada com quem quer adotar, através de adoção irregular.

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - Mas facilitar é isso mesmo.

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - Agora tudo que eu digo...

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - O conceito de facilitar, no dicionário, no Aurélio, é único. Facilitar é exatamente isso que o senhor está dizendo, é facilitar.

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - Tudo isso que eu estou dizendo ao senhor... Surgiu o questionamento de quem era a Carmem. Então, a orientação que eu passei para a Letícia: *"Olha, você tem que responder quem é Carmem. Me diga quem é Carmem, porque a gente tem que responder."* Aí surgiu esse texto aqui. Esse texto, ele circulou. É um texto de três páginas. É o que a Letícia diz sobre... Agora, o que Carmem disse eu não sei. Eu sei o que Letícia me disse. E discutimos muito a respeito. Então, tem três páginas.

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - O senhor sabe por que o senhor está aqui, por que o senhor foi convidado e convocado para estar aqui?

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - Eu suponho que sim.

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - Então, me diga. Eu queria ouvir o senhor.

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - Um texto que eu escrevi na Internet. Um texto que é preciso discuti-lo, porque ele é passional. Ele foi produzido num clima de rompimento de relacionamento meu e da... Ele é passional, mas ele também tem os seus excessos e tem as suas verdades. É um texto onde eu digo que...

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - Não, ele pode ter excessos e pode todo ser verdade.



O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - Sim, mas eu vou dizer para o senhor como que...

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - O excesso não contradita o conceito da verdade.

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - Eu vou dizer as fontes e em que circunstâncias que eu escrevi isso. Eu cito uma pessoa aí que chama Magda, não é isso: O senhor leu. Magda Didimo

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - Não, tem vários textos seus aqui na Internet. Tem vários, vários.

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - Mas eu digo o que provocou a minha vinda aqui. Eu passei vários textos depois, para chegar ao conhecimento desta Comissão, que não ficasse só aquele texto. O meu receio era ficar limitado nos questionamentos.

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - Pois não.

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - Eu produzi um texto. Primeiro, a Letícia, ela recebia ligações de uma Magda. Nesse texto eu afirmo que essa Magda poderia ser intermediária numa outra adoção da Letícia. É isso? Mas na verdade essa Magda, eu sei que ela ligava. Quem ela é e de onde eu tomei conhecimento da Magda Didimo? Eu não sei se é na CPI, no dia... E por que eu tive um desentendimento com a Letícia? Essa CPI aqui, questionamento do Deputado Luiz Couto, no dia 13 — se eu não me engano, no dia 13 de novembro teve uma CPI aqui: o Deputado Luiz Couto questiona a Carmem se conhece Magda Didimo e que essa Magda teria também feito, pedido a guarda provisória do Luã. Eu tive acesso a esse documento na Internet. E eu tinha recentemente rompido com a Letícia. Eu me perguntei: *“E essa Magda? Será que é a mesma Magda que liga pra... Essa Magda que liga, eu não sei se é a mesma Magda. Essa Magda que liga pra Letícia é uma pessoa que liga por solidariedade, como várias outras pessoas ligam. Dezenas de pessoas ligam para a Letícia.”* Mas eu sei que tinha uma Magda que ligava pra ela. E eu comecei a entrar em parafuso: *“Será que a Letícia me falou toda a verdade ou me usou para poder produzir aquilo que fosse conveniente pra ela?”* Porque, por exemplo, tem um fato que eu cito aí também: que o ex-marido da Letícia, o ex-marido da Letícia, o Sr. Marcelo Chbane, conversava também por



telefone com Carmem. Quando eu produzi esse texto aqui, eu não sabia. E quando eu fiquei sabendo — já namorado da Letícia —, fiquei sabendo que o Sr. Marcelo Chbane conversava com a Carmem, eu falei assim: *“Poxa, mas você tinha que me contar toda a verdade.”* *“Ah, mas não tem nada demais.”* *“Não, mas não tem nada demais, mas eu preciso saber. Eu estou citando nomes, situações. Eu preciso saber qual...”* O que eu sei é que a Magda tem algumas empresas e que ela, depois desse vínculo — viajaram juntos, aquilo... —, ela chegou a ligar para pedir orientação de como poderia sanar problemas burocráticos da empresa. Ele é um executivo, não é? E pela experiência dele. Tudo bem, então não tem a ver com... O relacionamento não tem a ver com adoção, não tem a ver, porque... Mas a gente quebrou o pau.

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - O senhor diz que o ex-marido da Letícia tinha contatos frequentes com a Carmem Topschall.

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - Frequentes não. Aí que vêm os excessos. No texto, eu posso até dizer “frequentemente”, mas ele tinha... Ele recebeu ligações. Se foram uma, duas ou dez, quem pode dizer é a Letícia.

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - Não, o importante disso aqui é que o senhor está dizendo que o ex-marido da Sra. Letícia tinha contatos telefônicos com a Carmem Topshcall.

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - Tinha. Tinha e foi um motivo de discussão. Tudo bem, era inocente? Não tinha a ver com o fato da...? Era para você... Você conhece uma pessoa, e se essa pode te sanar em algumas situações, aí você busca. Ele era um profissional que podia sanar as dúvidas dela na empresa. Mas eu procurei não entrar muito. Eu não questionei, sanei. Não queria confusão no meu relacionamento. Pra mim estava explicado. Mas, quando eu rompi o relacionamento, eu tomei conhecimento dessa, pelo relatório de CPI, o conhecimento dessa Magda. Foi aí que eu questiono a Letícia se essa Magda que ligava para ela era a mesma Magda. Ela se recusou a dar resposta pra mim. E foi aí, num acesso totalmente passional... Eu estou escrevendo um livro. Ela começou a dizer que não apoiava o autor do livro, que não tinha mais vínculo. E eu procurei dar uma resposta. Isso aí foi uma provocação à Letícia. *“Olha, então eu vou dizer quem é Carmem Topschall. No livro, eu vou dizer o que eu vi.”* Mas o que eu vi da Carmem Topschall? É o que a imprensa está dizendo: que é uma família, que é uma pessoa



que assedia mães com gravidezes indesejadas. É o que eu sei da Carmem. A Magda é a mesma? Não sei. Eu deduzi que foi. E se fosse... Agora, eu tenho tanto interesse de saber, de reunir todas as peças desse quebra-cabeça quanto...

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - Só para finalizar: o senhor mantém ainda esse relacionamento com a Sra. Letícia?

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - Não, não tenho mais esse relacionamento. O relacionamento hoje, ele está arranhado. Não tem relacionamento. Não tem compromisso nem com outras mães nem com a advogada.

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - Não, eu não estou falando desse...

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - Não, não tem.

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - O seu relacionamento afetivo com a Sra. Letícia.

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - Finalizou.

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - Está encerrado?

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - Finalizou. Eu tento me refazer do tipo exposição que eu fiz pra ela. Eu posso ter sido injusto nesse texto, porque simplesmente...

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - Eu queria que o senhor me respondesse objetivamente.

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - Não, não tenho relacionamento.

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - O senhor tem algum relacionamento ainda com a Sra. Letícia ou não tem?

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - Não, não tenho. Eu tento recuperar a amizade dela.

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - Sim.

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - Eu tento recuperar a amizade. É uma pessoa...

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - O senhor sabe se ela retornou o relacionamento com o ex-marido?

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - Não, não tem condição de retornar, não.



O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - Certo. Para finalizar aqui: o senhor postou nessas mídias sociais o senhor dizendo que as autoridades brasileiras *“que acobertam o caso das adoções em Monte Santo, por ação ou omissão, estão escancaradamente sem pudor do lado dos bandidos”*.

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - Qual o título do...

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - Eu queria saber qual é... A que autoridades o senhor se refere e que bandidos são esses que o senhor se refere também.

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - Primeiramente, é um processo onde o juiz, ele faz o papel de justiceiro. Então, vamos começar pelo Juiz Cappio, um juiz que faz papel de justiceiro. Ele cerceia. Primeiro, ele revoga as guardas, violando o direito de opinião e de manifestação das crianças — não ouviu; ele revoga essas guardas, cerceando o direito de defesa das famílias biológicas e a manifestação do Ministério Público.

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - Então, o Juiz Cappio o senhor está referindo que é um dos bandidos, é isso?

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - Se bandido pratica delito, ele praticou vários no processo. Inclusive, por exemplo, até pra...

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - Não...

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - Não, eu cito ele, sim. Eu estou...

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - Seu José Matos...

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - Sim, Deputado.

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - Nós precisamos aqui... Nós não estamos aqui para lhe... O senhor não é alvo desta CPI, está certo?

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - Correto, mas...

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - Com certeza, fique claro isso.

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - Agora, o Juiz Cappio é o principal...

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - Só um minutinho. Eu estou dizendo o seguinte. Eu estou lendo aqui um depoimento aspeado seu. Por favor, eu queria objetividade na sua resposta. O senhor está dizendo que *“Autoridades Brasileiras*



encobertam (...) estão escancaradamente” — portanto, escancaradamente, ou seja, explicitamente — *“e sem pudor do lado de bandidos”*. Eu queria saber quem são os bandidos e quais são as autoridades, só isso, na sua expressão.

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - Deputado, o Tribunal de Justiça da Bahia, o Tribunal de Justiça da Bahia, com todo esse... A *Rede Globo* vai lá, simula uma devolução de... mente numa matéria, simula uma restituição de fiança para o avô biológico, e não acontece nada. A gente tem aí todas as acusações de tráfico de crianças. As ilegalidades e irregularidades só estão na boca da Eleonora Ramos, da jornalista que iniciou isso aí. Até agora, pelo que eu tenho conhecimento, ela não foi chamada ainda à CPI. Eu fui chamado porque eu falei que há evidências. Ela acusa taxativamente. Ela fala que a mãe foi assediada, e esta CPI aqui não a convocou. Ela fala que a Silvânia foi assediada antes da gravidez e, como não quis entregar a menina, houve todo esse processo de perseguição, de retaliação. A Eleonora Ramos diz isso.

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - Então as autoridades a que o senhor se refere é o Poder Judiciário da Bahia, é isso?

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - O Poder Judiciário da Bahia, o CNJ, que não toma conhecimento, joga pra lá, pra cá. Agora, quando eu cito o termo “bandido”, ele está na figura do Juiz Cappio. Agora, essas autoridades, elas estão omissas. Agora, um processo onde você cerceia o direito, você mente, onde entra uma emissora fazendo esse carnaval, e até agora... e você é influenciado pela opinião pública... Até agora... Tinha um juiz lá em Euclides da Cunha. O juiz, ele não quis decidir o caso, porque ele estava para receber uma promoção e ele não quer se misturar nesse caso. Ninguém quer meter a mão nessa cumbuca. Ou seja, o Judiciário, ele quer se resguardar para não ser influenciado pela opinião pública e lavar as mãos. Não é esse o Judiciário que a gente espera. Então, a gente...

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - Então, aqui neste seu depoimento, as autoridades a que o senhor se refere que estão escancaradamente do lado dos bandidos é o TJE da Bahia e o CNJ.

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - As instituições.

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - As instituições.



O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - Esta CPI, inclusive; esta CPI.

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - A CPI também está entre as autoridades.

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - As instituições, as instituições.

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - A CPI também está dentro desse conceito...

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - O senhor, o senhor... Deputado, o senhor...

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - ... de ação ou omissão, escancaradamente ao lado dos bandidos?

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - O senhor tratou o Cappio aqui como um herói! Os delitos dele estão aqui, ó! Todas as... Eu tenho certidões, eu tenho documentos aqui. O senhor tratou ele como um herói. Agora... Sim, o senhor... Ele foi tratado nessa... A Silvânia, a Silvânia mentiu aqui nesta CPI dizendo que...

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - Espere aí. Seu José Matos, o senhor...

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - A Carmem, a Carmem...

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - O senhor me desculpe, o senhor me desculpe. O senhor aqui está como convocado, o senhor não se esqueça disso.

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - Tá bom, Deputado.

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - Agora, se o senhor... É o senhor está nervoso demais. Eu não sei por quê.

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - É que o senhor está tentando traçar o perfil...

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - Só um minutinho. Não, eu não estou traçando perfil.

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - ... como se esta Casa estivesse isenta.

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - Não, esta Casa está isenta!



O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - À Carmem o senhor perguntava...

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - A sua imparcialidade... O senhor vem dizer aqui que a Silvânia...

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - À Carmem o senhor... À Carmem o senhor perguntava... À Carmen o senhor perguntava — respondia — e julgava. O senhor (*ininteligível*).

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - Só um minutinho. O senhor está dizendo aqui que a Silvânia — o senhor acabou de dizer, antes, e aí a sua contradição extrema, que é uma vítima desse processo —, que a Silvânia mentiu. Nós aqui não temos o condão que o senhor tem de saber *a priori* quem mente e quem não mente. Quem vai mentir ou quem deixar de mentir nesta CPI é curso da investigação. É conclusão após a investigação. Eu não posso chamá-lo de mentiroso *a priori*. Eu posso chamá-lo de mentiroso daqui a pouco, mais tarde. Na semana que vem, quando a gente concluir, eu posso ter o direito. E o senhor vai me dizer: “*Por que eu sou mentiroso?*” Eu vou dizer: “*O senhor mentiu nisso, nisso, nisso, nisso e nisso*”. Mas *a priori*, agora, eu estou dando fé no que o senhor está dizendo. Agora o senhor vem dizer aqui que esta CPI, escancaradamente, acobertou caso de bandidos e que nós tratamos o Juiz Cappio como herói? Nós não tratamos ninguém como herói.

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - O senhor está generalizando, Deputado.

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - Nós não demos tratamento de herói a ninguém.

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - Eu estou falando que esta Casa não está isenta.

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - Hein?

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - Eu generalizei uma situação...

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - Não, o senhor acabou de dizer. As autoridades a que o senhor se refere no seu depoimento...



O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - Agora, em maior... Agora, em maior ou menor grau, esta CPI se inclui.

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - Não, o senhor está dizendo... O senhor está dizendo aqui...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Seu José, deixe-o falar. Depois o senhor responde.

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - Eu vou dizer de novo o aspeado: *“As Autoridades Brasileiras que acobertam o caso das doações de Monte Santo, por ação ou omissão, estão escancaradamente e sem pudor ao lado de bandidos”*. Eu lhe pergunto: *“Quais são essas instituições?”* O senhor me diz: *“O CNJ, o TJE da Bahia e, inclusive, esta CPI”*. O senhor acabou de dizer isso. *“E os bandidos é o Juiz Cappio”*. É o seu julgamento, eu respeito. Eu não sou obrigado a concordar, mas eu só quero que o senhor assuma as coisas que o senhor está dizendo aqui, item por item. O senhor já admitiu que esse texto foi postado pelo senhor.

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - Esse, o único. E sou passional. Admitir que...

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - Claro.

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - ... todo ser humano tem o direito de ser passional.

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - Então, eu estou lhe perguntando sobre ele, sobre o texto que o senhor escreveu. Não venha transferir para a CPI responsabilidades que são suas, Seu José Matos. O senhor arque com as suas responsabilidades, com os seus depoimentos. O senhor faça o seu papel. Nós vamos fazer o nosso. E não estou omisso aqui, como qualquer postura de intimidação. É assim que funciona. E esta CPI vai tratar de forma isenta essas coisas. O senhor disse aqui, as palavras são suas. Então não transfira o ônus disso, ou o bônus, para esta CPI. O senhor assumo e honre o que o senhor diz.

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - Correto.

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - Claro.

A outra coisa que o senhor diz também no mesmo depoimento... O senhor já disse aqui que o carro... que tem *“deputado que cede carro oficial com motorista particular para a marginal Eleonora Ramos transitar”* — fecha aspas. E o Deputado



Francischini... Eu vou só renovar porque... Quem é esse Deputado? A que Deputado o senhor se refere nessa mensagem? E eu queria que o senhor pudesse repassar a esta CPI a placa do veículo — está certo? —, porque nós já tivemos informação de envolvimento de Deputados lá em Monte Santo, por outras razões. Nosso papel...

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - Mas não é Federal, tá?

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - Não, veja bem, que fosse! Nós não vamos...

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - É coisa pública.

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - Se for Deputado Federal, não tem problema, nós vamos apurar. Eu lhe garanto que, dos que estiveram lá, meu, da Deputada Flávia, do Deputado Luiz Couto não é. Mas pode ser de Deputado Federal também. Nós vamos atrás, não tem problema nenhum. Mas eu queria que o senhor nos dissesse a que Deputado o senhor se refere e o número da placa do carro que estava a serviço da senhora — o senhor já fez referência a isso —, da marginal Eleonora Ramos.

A outra coisa... O senhor poderia anotar aí, para eu fazer... A gente tem outros Deputados aqui que estão querendo. Eu já me estendi demais. Na mesma mensagem o senhor diz o seguinte: “... *vários delitos no processo, para atingir interesses pessoais*”. Que delitos são esses? Que interesses pessoais são esses? Que crimes foram praticados e por quem? Eu queria que o senhor pudesse esclarecer. Isso, eu repito, são palavras suas. As aspas são textos que o senhor...
(Pausa.)

Também na mesma mensagem, o senhor diz o seguinte: “*Letícia Fernandes me contou um monte de mentiras só para que eu estivesse ao lado dessa no caso das adoções de Monte Santo*”. Eu queria saber que mentiras são essas que a Sra. Letícia, sua ex-namorada, lhe confidenciou.

O senhor diz também aqui: “*Senhores(as) que curtiram e aplaudiram na página Mães de Coração o texto da mensagem dessa postagem e a Nota Pública contra mim, poderiam reler e concluir seus raciocínios sobre valores, princípios, honra e lado?*” Eu queria que também o senhor pudesse nos explicar sobre essas declarações.



E também, por fim, o senhor diz assim: *“O que pensa que sou? Então vou dizer: tenho princípios e sempre tive lado. E sobre o meu lado: não sou obrigado a ficar sabendo que Letícia Fernandes me contou um monte de mentiras”*. É isso a que eu já fiz referências. Eu queria também que o senhor nos dissesse sobre essas mentiras da Sra. Letícia. Eram essas as perguntas que eu teria.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Com a palavra o Sr. José Matos.

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - Deputado, primeiramente, a placa do carro eu posso passar depois. Ela foi informada. Eu não tenho aqui agora. Ela foi informada para a Promotora de Justiça de Monte Santo. Eu sei que o carro é da Assembleia Legislativa da Bahia, eu não sei precisar de qual Deputado. Sobre os delitos no processo para atingir interesses pessoais, os interesses pessoais seriam do Juiz Cappio e quem está por trás dele, que eu não sei quem é, mas tem alguém, para você se sujeitar. Ele foi afastado agora da função, não necessariamente pelo caso da adoção, mas por várias outras questões. É um juiz que finge a restituição de uma fiança na sala dele para agradar a uma emissora, e tirando do bolso cinco mil reais — ou, se não tirou, e aí o Seu Josias também compactuou com essa mentira... Os interesses pessoais existem. Então são esses interesses. O Juiz Cappio, por exemplo, ele pagava do bolso dele uma clínica particular, e o motorista, e serventário da Justiça para levar a Silvânia, porque a informação que chegou para a gente é que no SUS a gente teria acesso ao estado da criança. Porque, segundo a babá... Depois eu fiquei sabendo que a criança, como ela rompeu o laço com a Letícia Fernandes... Ela ficou um ano e nove meses, desde os dois meses, ou seja, a mãe que ela reconhece é a Letícia; ela fica nos braços de qualquer adulto, é lógico, o primeiro adulto que oferece proteção ela vai ficar, mas a criança não constrói relacionamento com outras crianças, ela é uma criança deprimida. E quando ela... Ela teve uma situação, segundo a babá, de que, quando ela viu a foto da Letícia no Facebook, ela começou a chamar: *“Mamãe, mamãe!”* E a Silvânia a advertiu dizendo: *“A sua mãe sou eu”*. Então, o Juiz Cappio, por exemplo, ele designou uma viatura 24 horas por dia na casa da Silvânia, dizendo que a Silvânia estava sendo assediada, era para protegê-la. Na verdade, o interesse era transformar a Silvânia na mãe de família e dona de casa que ela não vinha sendo.



Hoje, por exemplo, existe todo um esquema de financiamento, por exemplo. E a Silvânia é vítima, tá, eu não quero julgar. Porque quem conhece pobreza sabe que muitas famílias neste País aqui estão sujeitas a isso. Agora, Deputado Luiz Couto, a Silvânia... Primeiro, a Eleonora Ramos pagava a babá da Silvânia — já começava por aí. Pagava um aluguel. Levaram essa família pra Camaçari. Tem todo um esquema de financiamento. Ou seja, não é feio, você tem que ajudar mesmo, mas o que você não pode é tentar criar um esquemão financeiro para maquiar as provas, para dizer que aquilo era mentira, porque, se você tirar esse apoio financeiro, aquilo passa a ser verdade, a situação de... Então, ou seja, todo o interesse que movia, você manter o processo concluso na sua casa para cercear direitos, você não ouvir, você depois ser fotografado como justiceiro. Ou seja, está caracterizado. É aí que eu quero dizer sobre os delitos e interesses pessoais. Usar um serventário para você transportar uma pessoa para uma clínica particular, isso aí é improbidade administrativa. E outra coisa: *“Letícia Fernandes me conta um monte de mentiras”*. Esse é o texto que eu me refiro, que é um texto passional. É um texto que foi produzido no calor do meu rompimento. Ou seja, se quando eu produzi o texto sobre Carmem, e depois, como namorado, eu fiquei sabendo que o ex-marido conversava com Carmem... *“Olha, você pisou na bola aqui, você não devia.”* E quando eu relaciono o nome da Magda que ligava para ela, que eu não sei dizer se é a mesma Magda, mas no calor da emoção eu deduzi que fosse a mesma Magda citada no relatório e questionada pelo Deputado Luiz Couto, logo eu questionei a Letícia. Ela não me respondeu; logo, aquilo no meu texto era mentira. Mas eu não quero dizer que seja mentira. Eu estou querendo dizer: qual de nós aqui, num rompimento de relacionamento, não foi passional? Agora, eu tenho lado e honra o suficiente, Deputado, para dizer: nesse texto eu errei; nesse texto eu atentei contra uma pessoa que não merece as palavras que eu disse aí, porque, na minha convicção, até que se prove, nas quebras de sigilo bancário, enfim, de que houve paga, é uma pessoa inocente que cuida muito bem das crianças que estão em seu poder. Hoje ela tem uma de 2 anos. Então, eu retiro as mentiras contadas, porque eu não sei dizer se é verdade.



O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - Sr. Presidente, só... O senhor diz aqui: *“Quem é Carmen hoje, na minha visão? não é a Madre Teresa de Calcutá, como Letícia disse à advogada Marilena Matiuzzi”*.

Sr. José Matos, eu vou lhe confidenciar aqui uma coisa para encerrar e passar para os demais Deputados. O senhor afirma, o senhor diz que o excesso com relação à Letícia foi por conta do seu rompimento, e acho que todos aqui, que estão nesta sala e que estão nos assistindo, sabem o que é isso; já viveram algum momento de paixão que não ocorre só em relacionamentos afetivos e amorosos. Ocorre às vezes, entre amigos. Você se excede e reconhece que se excede, às vezes, e isso é normal da natureza humana.

Mas o que me estranha é que parece que o senhor sabe de muita coisa e que, depois, se calou. O senhor disse aqui... Vamos dizer que o senhor rompeu, estava com raiva por alguma razão, mas o senhor poderia extravasar essa indignação pelo rompimento de outra forma, não se referindo a coisas do caso, não é? *“Olha, na verdade, você nunca mereceu o meu amor, a minha solidariedade, eu me iludi, você não é nada de bonita, você é feia que só, mau caráter...”* Essas coisas. Mas o senhor se referir a coisas do caso, dizendo que Carmen Topschall não é a Madre Teresa de Calcutá... O que é a Madre Teresa de Calcutá? Aquela mulher piedosa, que é símbolo da caridade humana, que é a justificativa que a Carmen dá para todo mundo para justificar as adoções em série, que nós assistimos. Absolutamente incompatível com o histórico, inclusive financeiro, da história de vida dela. Não bate ela adotar três crianças quando tentou convencer o marido a adotar uma, e olhe lá. Entendeu?

Então, o senhor diz assim: *“A Carmen não é a Madre Teresa de Calcutá, como Letícia disse à advogada”*. Ou seja, *“eu sei coisas que destroem essa imagem da Carmen Topschall como caridosa. Eu sei de coisas que negam essa afirmação. A Letícia mentiu para mim num conjunto de coisas relativas ao caso”*. Isso não tem nada a ver com rompimento passional. Desculpe a minha sinceridade.

Então, o senhor escreveu isso aqui. Nós aqui percebemos que seria um depoimento preenchido de revelações importantes, que nós já temos uma série de indicações; íamos apenas confirmar, e o senhor frustrou todo mundo aqui. Alguém lhe calou. A circunstância...



O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - Ninguém me cala, Deputado. Ninguém me cala, Deputado.

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - Eu não estou aqui lhe acusando.

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - Não, ninguém me cala.

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - A minha impressão honesta; eu estou lhe olhando nos olhos, dizendo que a minha impressão é que o senhor sabe de muita coisa e não está dizendo. O senhor disse aqui no Twitter várias sinalizações disso. Que a Letícia lhe enganou, que a Carmen Topschall não é Madre Teresa de Calcutá, que o senhor foi levado, que o senhor tem moral, que o senhor tem posição, que as pessoas não se enganem que o senhor... O senhor só faltou dizer: eu não vou participar dessa promiscuidade, desse arranjo, dessa farsa. As palavras são minhas, mas esse é o sentido que eu entendo, que nós apreendemos no seu depoimento, do seu desabafo nesse Twitter.

E o senhor vem aqui dizer que a Letícia é a pessoa não sei o quê... Falou tudo, o que o senhor se refere a ela é porque ela confidenciou, o senhor descobriu que o marido dela, que era marido dela, estava envolvido no caso, teve contato com a Carmen Topschall. Ora, é o óbvio.

Se elas intermediaram... A Carmen Topschall foi a intermediária que facilitou, segundo as suas palavras, na expressão que o termo compreende, que ela facilitou as adoções, é claro que o marido dela que assinou junto as adoções, mesmo com dificuldade, tinha contado com a Carmen Topschall.

Foi essa revelação que levou tanta indignação, a dizer que a Letícia omitiu coisas importantes e que o senhor estava disposto a falar. Lamentavelmente, esta é a minha conclusão. Eu encerro, Sr. Presidente.

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - Primeiramente, com essa descoberta... A Carmen Topschall, quando eu falo que não é nenhuma Madre Teresa de Calcutá, a minha fonte é a imprensa, a minha fonte não é a Letícia. E ela é reforçada por esse caso, lá, de Cansanção. Ou seja, quando se descobrem casos que vão surgindo, envolvendo a Carmen, a minha interpretação foi uma só: é uma pessoa que sai por este Brasil afora, conforme eu escrevo aí, uma pessoa que sai por este Brasil afora, identificando mães com gravidez indesejada, para poder intermediar. Foi isso que eu disse. Agora, a fonte é a imprensa. Agora, no que diz



respeito à Letícia, o texto sobre a Carmen é esse aqui. Eu falei para a Letícia: “*Letícia, vamos responder sobre Carmen no limite do processo*”. Então, no limite do processo, eu sei responder sobre Carmen. As outras coisas sobre Carmen, a fonte é a imprensa, e este caso recente aí de Cansanção.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Alguma Deputada gostaria de fazer alguma pergunta? (*Pausa.*)

Eu vou fazer algumas perguntas ao Sr. José Aparecido Matos.

O senhor conhece a Carmen Topschall, já? Não teve contato com ela?

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - Nenhum.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - E o que é que o senhor pode dizer sobre essa figura, Carmen Topschall? Ou seja, ela não... Nós não tivemos apenas informações do Juiz ou do CEDECA. Nós estivemos lá, em Monte Santo, e ouvimos diversas pessoas, mães biológicas. Inclusive, uma delas disse que tinha pessoas também lá, em Monte Santo, que eram intermediárias. A Carmen, quando ia lá, de Salvador... de Camaçari para Monte Santo, ela... a primeira coisa que ela visitava eram os hospitais maternidades, e deixava o currículo, solicitando que, quando houvesse uma criança ali, comunicasse para ela. E já dava o telefone e tudo o mais, para comunicar... E lá, em Monte Santo, tinha uma... Hein?

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - (*Fora do microfone.*) A Edite.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - A Edite, que, como uma mãe tinha 3 filhos e ela queria... A Carmen queria adotar 2 dois filhos para ela, ela mesma adotar, e a mãe não quis... Ou seja, a Edite chegou na casa dessa mãe e disse: “*Olha, você não quer ver suas irmãs que estão em São Paulo? Estão lá, na minha casa, vamos lá?*” Quando chegou lá, ela foi dopada e as duas crianças que foram... Quando ela acordou, as duas crianças não estavam mais com ela. E são as duas crianças que a Sra. Carmen Topschall adotou como filhas. O senhor sabia disso?

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - Não, não sabia.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Não sabia. Então, é importante também... Não é nenhuma matéria...

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - É claro...



O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Mas é importante também. Como você vai escrever um livro, é importante também pegar esses fatos todos, porque se você ouvir essas mães... Tem a Silvânia, mas tem outras mães lá que também tiveram crianças sequestradas. Eu não diria... Foram sequestradas. Foram retiradas e dopada a mãe com bebida, lá, que ficou nervosa, quando viu lá que não tinha irmã nenhuma, que era uma cilada para tirar as crianças. E ela não estava só, não. A Carmen estava também com uma outra pessoa, uma outra família também de São Paulo, de São Paulo que estava também com ela. Eu pergunto ao senhor: o senhor esteve em Monte Santo, em março deste ano, e conversou com a mãe biológica das 5 crianças, Silvânia da Mota. E o senhor disse que esteve lá também com a Letícia.

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - Correto.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - E eu pergunto: o senhor sabia que o Marcelo Lopes Chbane... É o marido da Letícia, não é?

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - Ex-marido.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Ex-marido. Mas o senhor sabia que Letícia Cristina Fernandes Chbane e Marcelo Lopes Chbane ajuizaram ação de adoção da criança, Stephanie de Jesus Silva, filha de Silvana, o processo de nº 000272-77.2011.805.0168, na Vara da Infância e Juventude da Comarca de Canudos, na Bahia? O senhor sabia disso?

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - Sabia, a partir da história e investigação. É o processo de adoção. Isso. É o processo da filha biológica de Silvana.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Mas na Comarca de Canudos, na Bahia.

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - Canudos? Não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - É. Canudos. Tá lá na Comarca.

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - Não, não. Não sabia.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Então veja que também lá, na relação que nós temos, há diversos outros pedidos de Letícia e de Marcelo Lopes Chbane. Há inclusive uma onde ela e a Carmen Topschall fazem o mesmo pedido. Fazem o mesmo pedido para adoção. Então, há uma relação. É importante...



O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - O senhor sabe me dizer a data?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Essa data no processo foi... Aqui tem o número. Só se o senhor pegar. O número é 0000272-77.2011.805.0168, na Vara da Infância e da Juventude da Comarca de Canudos, na Bahia. Ou seja, na realidade não era só em Monte Santo; era também em Canudos, era em Encruzilhada, era em Euclides da Cunha. Ou seja, havia uma série de outros Municípios que...

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - Mas Leticia e Marcelo, só em Canudos.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Tem esse aqui. Mas há outros casos também que estão lá...

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - Marcelo e Leticia?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - É. Há outros casos também. A CPI recebeu inclusive a relação das pessoas que foram...

O senhor, quando viu a carta aberta à sociedade brasileira da CEDECA... A CEDECA é um órgão que cuida, é o Centro de Defesa da Criança e do Adolescente da Bahia e ela faz uma série de indagações. É por causa dessa carta que o senhor também postou uma mensagem onde o senhor faz uma série de acusações...

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - O Promotor Público endereça uma nota ao Conselho Nacional do Ministério Público questionando essa carta aberta.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - É, não é? Mas há uma mensagem do senhor, a Mensagem 2, onde diz: *“Olha, trecho de texto escrito por Eleonora Ramos. A ser curto e grosso, direto e a quem de direito. Velha safada e sem noção”*. Esse texto é do senhor?

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - Eleonora Ramos, ela é uma pessoa baixa. Tem que ter muito estômago para a gente baixar a esse nível. O texto é meu, mas é...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Aí, você diz: *“Você está pensando que eu sou da sua laia e daqueles que andam com você, inclusive as autoridades do Planalto que te cedem favores”*.



O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - Ela gosta de alardear isso.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Então, mas o seguinte, esse texto é do senhor? Não é?

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - Não; é sim. As palavras são minhas.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Certo. Tá bom. Agora é o seguinte; eu pergunto o seguinte: também há um texto, com relação a essas mães do coração. O senhor tem alguma vinculação com essas mães do coração?

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - É uma página que iniciou na Internet. Ela iniciou antes do caso. Era uma página para se discutirem adoções, enfim, e que no decorrer da coisa, ela passou a ser transformada num ponto de discussão para rebater as acusações que surgiam. Estavam criando essa página. Ela saiu de 500 para 16 mil seguidores. E lá frequentam... Tem muita gente que está em situação semelhante. Então, discutia. Então, é assim, do mesmo jeito que tem a página Mães do Coração, tem a página de apoio à Silvânia. Tem a página que é frequentada por Eleonora Ramos.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Certo.

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - Esse nível do texto anterior que o senhor leu...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Sim.

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - ...de minha autoria, é o nível do grupo todo. Se o senhor entrar, hoje, nas páginas de apoio a Silvânia...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Certo.

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - ...o senhor vai ver esse nível de conversa.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Não, é só para dizer se o texto é do senhor.

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - Não tem... Sim, sim. E conheço Mães do Coração, sim.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - No texto das Mães, no Facebook, fala: "*ao contrário do que Flávia Carneiro...*" Tu conheces Flávia Carneiro?



O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - Conheço. É uma das mães afetivas.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Pronto: "...*tentava argumentar, as demais mães tinham relação indireta com Carmen...*"

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - Isso aí é um trecho do livro. O que acontece? Eu passava para a Letícia os trechos que eu ia escrevendo pra ela ir dando uma olhada. E teve uma situação em que pegaram o Facebook dela, o Hotmail. Isso aí foi parar na Internet. Mas isso aí, a fonte disso aí, é o próprio processo do Juiz Cappio.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Pronto.

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - O Juiz Cappio, ele faz essa afirmação na sentença dele da relação...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Esse texto não é do senhor; é da...

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - Não. Esse texto é, mas ele é reproduzido. Ele é um trecho do livro.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Está bom. Pronto.

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - Mas a fonte dele é a sentença do próprio Cappio.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Então, deixa eu terminar.

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - Mas eu tinha conhecimento também.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - "...*que tomaram conhecimento das crianças de Monte Santo, através de Hérica Maziero...*" Conhece?

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - Conheço da Internet. Mas é...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - É sua (*ininteligível*)?

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - Não. Isso está na sentença do juiz.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Não. Pronto. "...*que mora em Indaiatuba*".

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - Isso.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - *“...que recebeu a notícia delas, também, através da paciente de Letícia, Doralice Nitzke”*. Essa Doralice é a Dora?

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - É a mesma Dora.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Muito bem. *“...informando que circulava nas reuniões do grupo de apoio à adoção que frequentavam. O objetivo era de que as crianças ficassem próximas, com famílias que morassem na mesma cidade ou em cidades vizinhas, para não perderem o vínculo de irmão, uma com as outras”*.

Então, por esse texto, aquelas cinco crianças já estavam de certo modo direcionadas...

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - É. Foi o que aconteceu no processo. Primeiro, houve a guarda provisória do nenê, de iminente risco, de 2 meses. Depois de 1 mês e meio ou 1 mês, o juiz, baseado nos relatórios, aqui, do CREAS e do Conselho Tutelar, deu a guarda para outras famílias. E a proximidade das famílias é para que os irmãos não perdessem o vínculo biológico. Agora, questiona-se muito, também, Deputado, se houve participação do Ministério Público ou não, nas outras guardas.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Certo.

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - Uma das informações que eu obtive, que eu busquei, é que no dia 1º de junho de 2011, a audiência marcada, saiu a portaria da designação da Promotora Mônica, para atuar no GAECO, Grupo de Atuação Especial de Repressão ao Crime Organizado. Por isso, o juiz não poderia desmarcar a audiência porque se acontecesse qualquer...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Com certeza.

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - Então, só para ilustrar a proximidade...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Aí, José, no caso, este texto aqui informa a forma através da qual as famílias que tentavam adotar os filhos de Silvânia, tomaram conhecimento da existência daquelas crianças, bem como pontua o envolvimento de Carmen Topschall, com os fatos desde a sua origem. Está claro! Esse texto aqui mostra que eles tinham comunicação indireta. Talvez, através da Doralice ou através da Flávia ou de outra...



O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - Da Hérica.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - ...ou da Hérica.

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - Hérica ou Dora.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Ou seja, na realidade... Aí, o seguinte, não estava na lista de adoção. Ou seja, na lista de adoção não havia essas crianças. Ou seja, é uma adoção que foi feita, não respondendo àquilo que está determinado no banco de dados, quando vai se verificar as crianças que estão à disposição para serem adotadas. Então, nesse caso...

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - É que lá não tem abrigo, Deputado. Não tem abrigo e não tem mesmo, na região, aqueles convênios para você fazer, regionalizar o serviço, compartilhar com Municípios menores. Isso não tem, segundo orientação do...

O SR. PRESIDENTE(Deputado Luiz Couto) - Pois é, mas depois dessa adoção, nós estivemos lá em Monte Santo e as crianças estão lá numa creche-escola que fica lá, e as mães pegam depois várias crianças que estão lá, que era responsabilidade do Poder Executivo de ter isso aqui. Se o juiz decretou a tirada...

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - É que abrigo é outro formato, não é? Não é o formato de creche. Você tem que dar atendimento à mãe.

O SR. PRESIDENTE(Deputado Luiz Couto) - Pois é, mas eu digo, se...

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - E o objetivo não é tirar a criança da mãe.

O SR. PRESIDENTE(Deputado Luiz Couto) - Mas se o juiz...

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - É excepcionalmente de família substituta, preferencialmente ela volta...

O SR. PRESIDENTE(Deputado Luiz Couto) - Mas, viu, Zé, se o juiz retirou o pátrio poder, ele tem que ter um local para colocar essas crianças até que aparecessem pessoas solicitando a adoção. Não ocorreu isso aqui. Quer dizer, houve...

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - Ele colocou direto em família substituta.



O SR. PRESIDENTE(Deputado Luiz Couto) - Claro. Então, nesse aspecto, eu pergunto para você: o senhor, por exemplo, na sua fala, afirmou que Letícia deu carona à Carmem alguma vez em Monte Santo?

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - Não, na verdade, quem deu carona foi a Carmem.

O SR. PRESIDENTE(Deputado Luiz Couto) - Carmem?

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - E ela, a Carmem teria feito essa gentileza.

O SR. PRESIDENTE(Deputado Luiz Couto) - Deu carona à Letícia?

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - É, combinaram; eles combinaram. Como Letícia ia pra Monte Santo entregar os documentos no fórum, se apresentar, se cadastrar lá, no cadastro, Carmem, como tem os filhos adotados em Monte Santo, ela conciliou a agenda, deu carona.

O SR. PRESIDENTE(Deputado Luiz Couto) - Essa babá que o senhor fala contratada pra cuidar das crianças é a Clediomar?

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - Clediomar. Isso.

O SR. PRESIDENTE(Deputado Luiz Couto) - De Jesus Santos?

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - Correto, essa mesma.

O SR. PRESIDENTE(Deputado Luiz Couto) - É?

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - Isso.

O SR. PRESIDENTE(Deputado Luiz Couto) - O senhor teve alguma conversa com Clediomar?

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - O contato que eu tive com a Clediomar, quando eu tentei conversar com a Silvânia e o Zé Mário, não é, o telefone que eu ia ligar para confirmar, para ir nesse café, foi-me dado o telefone da Clediomar e que a Eleonora Ramos depois atendeu e não deixou que acontecesse. E depois eu entrei novamente em contato com esse telefone achando que era da Silvânia e era da Clediomar. Então, tive contato, sim, pedi uma conversa e conversei muito extensamente com ela para saber de toda a situação das crianças.

O SR. PRESIDENTE(Deputado Luiz Couto) - O senhor esteve com o Luciano Taques Ghignone?



O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - Estive sim. O Promotor de Justiça, que é marido da Promotora Mônia e substituiu no caso da revogação da guarda.

O SR. PRESIDENTE(Deputado Luiz Couto) - Teve alguma conversa com ele?

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - E o Promotor, ele me confidenciou... ele me confidenciou, não. Ele falou assim: *“Oh, hoje eu posso falar porque eu não sou mais Promotor do processo.”* Na presença minha e de Letícia de que ele tentou, de todas as formas, que essas crianças permanecessem em São Paulo. Inclusive, pelo Estatuto da Criança e do Adolescente, o juiz competente é o juiz do domicílio. Então, o juiz, de ofício, teria que... Agora, inclusive, tem uma arguição de suspeição, porque o promotor alega que não conseguiu falar nenhuma vez no processo, porque o Juiz Cappio manteve esse processo concluso na casa dele o tempo todo.

O SR. PRESIDENTE(Deputado Luiz Couto) - José Matos, eu queria agora, tem uma nota, acho que a Postagem nº 5, que é assim: *“Nota Pública, Piadinhas e Indiretas”*. Esse texto também é seu, né?

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - Esse texto é meu. É a esse que eu me referia com o Deputado Jordy, que foi extremamente passional. Eu disse...

O SR. PRESIDENTE(Deputado Luiz Couto) - Aí você disse...

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - Eu fui justo, não é? Eu não gostaria de carregar, se fosse verdade eu não estaria com esse peso aqui.

O SR. PRESIDENTE(Deputado Luiz Couto) - Aqui olha: Magda Martins Dídimo, o senhor fala no seu texto, não é?

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - Isso. Cito o nome e sobrenome.

O SR. PRESIDENTE(Deputado Luiz Couto) - É isso?

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - Isso.

O SR. PRESIDENTE(Deputado Luiz Couto) - Aqui o senhor diz assim: *“Adoções em Monte Santo. E tem que reagir naturalmente; como saber que ela e Carmem Topschall...”* O senhor está falando de Letícia Fernandes, né? Aí diz: *“Letícia Fernandes me contou um monte de mentiras só para que...”*



O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - Isso.

O SR. PRESIDENTE(Deputado Luiz Couto) - Isso aqui o senhor já tinha terminado com ela?

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - Tinha terminado. Eu pedi explicações pra ela sobre algumas situações.

O SR. PRESIDENTE(Deputado Luiz Couto) - Certo. *“Só para que eu estivesse ao lado dessa no caso das adoções de Monte Santo, Bahia, e ter que reagir naturalmente. Como saber que ela e Carmem Topschall se correspondiam para falar da evolução das crianças e saber que há indícios de que Carmen também intermediou a adoção do seu filho Davi, que saiu de São Paulo para nascer no Hospital Augusto de Oliveira Camargo e entregue a ela com 3 dias de vida. Tudo teria a ajuda de Magda Martins Dídimo, mencionada na CPI do Tráfico de Pessoas, que também pediu a guarda de Luan, filho de Silvânia e irmão de Stefânia, e que ligava com frequência para Letícia por ser o contato mais próximo com a mãe biológica de Davi.”* Era essa Carmem que fazia essas ligações?

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - Deputado, volto a dizer sobre os excessos e a passionalidade nesse texto. Havia realmente... Por exemplo, se o Davi foi pra mãe com três dias ou dez dias, eu não sei precisar, porque a Letícia não me contou. Eu coloquei que uma criança, quando nasce, é entregue direto para uma mãe, teria sido dois, três dias. Então, eu chutei; isso aí é um chute. Agora, essa criança, Davi, e a mãe biológica, o caso é acompanhado pela Vara da Infância e Juventude de Indaiatuba. A mãe visita, a mãe biológica visita. Agora, como havia uma Magda — uma Magda, não se é uma Magda Dídimo, se não é —, como havia uma Magda, que ligou para Letícia umas duas vezes em solidariedade, saber como ela estava, por causa dessa coisa toda das acusações de tráfico de criança, quando eu tive acesso — já rompido com a Letícia —, quando eu tive acesso ao texto da CPI, onde o senhor questiona, acho que é dia 13 do...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Sim.

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS ...o senhor questiona a Carmem Topschall sobre Magda Dídimo, Magda Dídimo que teria pedido a guarda do Luan, eu associei o nome Magda Dídimo a essa Magda. Mas eu não sei dizer...



eu não posso dizer pro senhor... seria leviano falar assim: *“Essa Magda é a mesma Magda.”*

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Sei.

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - Mas, no calor da discussão: *“Olha, essa Magda é a Magda que seria a pessoa próxima da criança. Se é a mesma Magda, se conhece a criança, há quanto tempo Letícia conhece, eu não sei precisar.”*

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Mas também, José, você diz que Marcelo Chbane ligava com frequência para a Carmem.

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - Foi o que eu respondi para o Deputado Jordy. Com frequência...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Por conta de uma empresa na qual tinha interesse em fazer negócio.

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - Isso.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Bahia, não é?

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - É. Eu...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - E garantiu... Carmem também foi lá e montou lá uma empresa que nunca funcionou, que era a empresa Tripa de Boi, que nunca funcionou. E ela, se o senhor a conheceu e pegar desde o Rio Grande do Sul, o que aconteceu, depois, por onde ela passou, ou seja, o senhor vai perceber que a Sra. Carmem não é somente aquela situação lá, na Bahia. Pegou uma situação de miséria muito grande, de sofrimento, de seca e tudo o mais, de miséria mesmo, e ela conseguiu fazer um trabalho lá.

Então, diga...

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - Foi como eu disse, Deputado...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Não sabia nada mais sobre Carmem.

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - Como eu disse, essas ligações frequentes, se foram duas, três, se foram várias vezes eu não sei precisar.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Certo.



O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - Quando eu tive conhecimento, Letícia me narrou que a Carmem ligou pro Marcelo, eu falei: *“Poxa, você deveria ter me contado.”* Quando ela me falou que essa ligação era para pedir orientação sobre a empresa — orientações de ordem burocrática — sobre a empresa, se ele podia, com a experiência de executivo dele, se ele poderia ajudar, foi aí que eu me convenci.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Sim.

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - Mas como já houve essa situação que ela não tinha me contado e quando eu vejo no documento da CPI o nome *“Magda Dídimo também pediu a guarda do Luan...”* Será que essa é a mesma Magda? Aí eu fiz uma...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Certo.

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - Fui na passionalidade e escrevi. Escrevi. Agora, estou assumindo que...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Claro.

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - ...que posso... Não estaria com o peso nas minhas costas se eu pudesse falar: *“Olha, é verdade, vai lá e...”* Agora, vocês têm dúvida? Vocês têm todo o instrumento para investigar.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - O senhor — eu pergunto agora, para esclarecer; o que nós queremos aqui é esclarecer — foi acusado publicamente pela pessoa de Eleonora Ramos ou quem quer que seja de ter pago valores indevidos a pessoas envolvidas nos fatos relacionados com as adoções de Monte Santo. O senhor teve alguma denúncia contra o senhor por parte de Eleonora ou de qualquer...

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - Não, existe muito isso aí de conversa de Internet.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Conversa de Internet.

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - Eu fui acusado até de pedofilia na Internet.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Então é conversa

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - Aquilo ali é nojento, a discussão na Internet, porque você... Essa Eleonora Ramos, essa jornalista, ela



afirma taxativamente... Eu, quando eu escrevo, quando você tem dúvida você fala indícios e você volta atrás naquilo que você disse, igual estou fazendo aqui. Agora, a Eleonora bate de pé junto que Carmem é amiga pessoal da Mônia e que Carmem tem influência sobre a promotora e tem influência sobre tudo isso aqui. A Eleonora Ramos diz que Carmem assediava Silvânia durante a gravidez, e que Carmem teria recebido de Letícia. Ela afirma. Quando a pessoa afirma, ela acusa, ela tem que... A sua acusação parte de algum elemento probatório. Então, quem tem que responder a todas essas perguntas é Eleonora Ramos. Agora, eu sou acusado...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Claro. Mas o senhor...

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - Eu já fui vários perfis sociais nas letras desse pessoal.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Eu pergunto: o senhor também sabe se Carmem Topschall pagou valores para que Silvânia ou outras mães da região de Monte Santo entregassem seus filhos para adoção? Tem alguma informação sobre isso?

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - Desconheço.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Desconhece?

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - Desconheço. Se eu tivesse essa informação, eu afirmaria tudo o que...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - E Letícia? E as outras mães adotivas que constam em Mães do Coração pagaram valores à Carmem pelos serviços prestados?

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - A Letícia diz o seguinte, e ela fala com muita propriedade, você teria que estar ao lado da Letícia para perceber a sinceridade dela. Ela fala assim: *“Se meu marido, se meu ex-marido tivesse pagado um centavo sequer para... — eu não paguei — se ele tivesse pagado, eu estaria realizada, porque ele nunca me pagou nada”*.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Quem diz isso?

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - Isso a Letícia disse: *“Porque ele nunca me pagou nada. Pelo menos na vida, durante o nosso relacionamento, teria pagado alguma coisa a mim”*.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Certo.



O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - Então, desconheço qualquer, não só em relação às adoções, que é essa que eu cito, quanto mais às outras.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Certo.

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - Eu não conheço Carmem. Eu nunca a vi, eu só a vi em vídeo e foto; eu nunca troquei nenhum tipo de mensagem com ela, por qualquer meio.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Certo.

Eu perguntei já sobre Magda Martins — é uma das mães —, Magda Martins Didimo.

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - Magda é a pessoa que o senhor mencionou.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Certo. Então, o senhor fala dessa Magda Martins Didimo naquele Facebook das Mães de Coração. O nome dela aparece.

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - Isso, eu cito, eu cito porque...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Sim, mas é...

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - Eu questionei se seria a mesma Magda.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - E essa Magda Martins o senhor conhece?

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - Não, não conheço também. Não sei quem é.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Flávia Carneiro conhece?

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - Flávia Carneiro, eu conheço.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Erica Masiero.

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - Erica Masiero, também.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Doralice.

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - Doralice, não. Eu sei que...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - E Maria Batista?



O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - Mari Batista.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - É?

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - Mari Batista é... Mari, né?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Aqui está “Maria Batista”, no texto.

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - Não, não sei.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - É Mari Batista?

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - Mari Batista é uma das pessoas que faz discussão, é uma das pessoas que veio a fazer acusações levianas de...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Contra...

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - Contra mim.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Contra você.

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - Mas, Deputado, a gente tem que situar... Quando a gente discute Internet, por exemplo, aparece gente de tudo quanto é lugar, dona de casa que está lá, sem fazer nada, no período...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Nós queremos...

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - E aí ela começa a falar. E as pessoas, elas se manifestam em vários níveis: uns são mais passionais; outros, racionais. Então, tem muita besteira que a gente tem que filtrar nesse meio.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Certo.

Em outra mensagem postada pelo depoente em rede social, você se refere a Letícia Fernandes, dizendo: *“Letícia Fernandes me contou um monte de mentiras, só para que eu estivesse a seu lado no caso das adoções de Monte Santo”*. Eu pergunto: que mentiras, na sua visão, Letícia lhe contou e que o senhor depois descobriu que ela estava lhe utilizando?

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - O que eu achei que era mentira: essa questão que eu já revelei, que aconteceu durante o relacionamento do Marcelo Chbane, das ligações, e, se essa Magda fosse a mesma Magda Didimo, seria uma mentira. E, por isso, eu falei: *“Olha, se essa Magda aqui é aquela pessoa que liga para você, eu estou enganado, eu fui usado nisso aqui”*. Eu postei esse texto. Numa reflexão, eu falei: *“Não é porque uma pessoa liga, é solidária, que é a*



mesma pessoa". Eu reconheço os excessos que eu pratiquei, tanto que eu tirei o texto, mas ele está postado aí nos grupos de discussão.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - O senhor está escrevendo um livro que inclui o tema das adoções...

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - É focado nas adoções.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Irregulares ou...

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - Irregulares. E eu pretendo estender às outras, se eu conhecer, se eu tiver acesso às outras adoções.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Eu pergunto: o senhor teria anotações que poderia disponibilizar a esta CPI? Ou o senhor quer que...

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - Não, eu posso... Aquilo que possa ajudar, Deputado...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Sim.

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - Aquilo que possa ajudar, eu estou à disposição.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - O.k.

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - Eu quero saber quem é Carmem tanto quanto um monte de gente quer saber qual o nível de relacionamento dela com... Eu não sei quem é Carmem. Eu sei pela imprensa. O que a imprensa demonstra é que é uma pessoa que faz esse papel de intermediadora, não é?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Então...

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - E dizem que — não é, Deputado Jordy? — que a ocasião faz o ladrão. Monte Santo é uma cidade... A região ali é onde você tem pessoas levadas para uma situação, uma ausência de política pública, e, na outra mão, você tem uma pessoa que pode... que se aproveita dessa carência. Então...

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - Eu, particularmente, discordo desse ditado. Eu acho que a ocasião não faz o ladrão, às vezes o revela, às vezes o revela, mas não o faz, não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Deputada Antônia Lúcia.

A SRA. DEPUTADA ANTÔNIA LÚCIA - Eu quero cumprimentar o nosso Presidente da nossa CPI, o Deputado Jordy, e falar do esforço e do brilhante



trabalho que o Deputado Jordy tem desenvolvido à frente desta CPI. Também quero cumprimentar nossa Relatora, o nosso 1º Vice-Presidente, mas gostaria de falar mesmo, nesta manhã, com o Sr. José Matos.

Sr. José Matos, o senhor é jornalista, não é a essa a sua função?

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - Correto.

A SRA. DEPUTADA ANTÔNIA LÚCIA - A sua profissão é jornalista, o senhor é jornalista.

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - Hoje eu atuo numa assessoria de comunicação social numa empresa.

A SRA. DEPUTADA ANTÔNIA LÚCIA - Certo. O senhor é escritor também?

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - Sim.

A SRA. DEPUTADA ANTÔNIA LÚCIA - O senhor já lançou outros livros fora esse?

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - Não, eu escrevo.

A SRA. DEPUTADA ANTÔNIA LÚCIA - O senhor está estreando agora como escritor. O senhor vai lançar um livro?

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - Eu já tenho vários projetos.

A SRA. DEPUTADA ANTÔNIA LÚCIA - Possivelmente vai tratar sobre esses casos que nós estamos abordando aqui na CPI, é isso?

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - Correto.

A SRA. DEPUTADA ANTÔNIA LÚCIA - O senhor também fez menção aí que as donas de casa, que não têm nada para fazer, elas de repente podem entrar no Facebook e tecer comentários...

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - No tempo vago.

A SRA. DEPUTADA ANTÔNIA LÚCIA - Não, o senhor disse que não têm nada para fazer. Eu gostaria, como mulher, que o senhor retificasse...

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - Eu retifico, em respeito a...

A SRA. DEPUTADA ANTÔNIA LÚCIA - Eu quero lhe pedir respeito pela classe das mulheres, porque eu considero aqui um agravante muito forte a sua forma de se reportar às donas de casa do nosso Brasil.

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - Deputada, com todo o respeito...



A SRA. DEPUTADA ANTÔNIA LÚCIA - Então, por favor, eu quero lhe pedir que o senhor respeite...

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - Eu sou criador de um grupo que se chama Em Defesa dos Direitos das Mulheres. A Deputada está...

A SRA. DEPUTADA ANTÔNIA LÚCIA - Pois é, eu sou Vice-Presidente da Comissão de Direitos Humanos.

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - Então, eu tenho respeito...

A SRA. DEPUTADA ANTÔNIA LÚCIA - Sou membro desta CPI.

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - Eu tenho respeito pelas mulheres.

A SRA. DEPUTADA ANTÔNIA LÚCIA - E eu gostaria de que o senhor respeitasse as mulheres do nosso País...

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - Eu tenho respeito.

A SRA. DEPUTADA ANTÔNIA LÚCIA - ...principalmente as donas de casa, que dão bons exemplos para os nossos filhos...

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - Isso é interpretação da senhora, Deputada.

A SRA. DEPUTADA ANTÔNIA LÚCIA - ...para que os nossos filhos, futuramente, não venham a estar na frente de...

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - Isso é interpretação, no meu termo. Eu peço desculpa. Se é interpretação...

A SRA. DEPUTADA ANTÔNIA LÚCIA - ...uma CPI, na condição de um homem probo, que é o que o senhor diz que é, um homem probo. Agora, eu não consigo entender como um homem probo, um jornalista, uma pessoa de vasto conhecimento, de notório conhecimento jurídico, social... Tem uma condição econômica possivelmente média, regular, ou boa — eu não sei —, mas eu não consigo entender como uma pessoa que vem aqui desqualifica uma outra colega, como o senhor citou, agora há pouco, na fala do Deputado Luiz Couto.

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - Eu tenho um vasto ofício aqui dela.

A SRA. DEPUTADA ANTÔNIA LÚCIA - O senhor disse a respeito de uma colega...



O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - Isso.

A SRA. DEPUTADA ANTÔNIA LÚCIA - ...que ela é uma pessoa de baixo escalão, não é verdade?

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - De baixa índole.

A SRA. DEPUTADA ANTÔNIA LÚCIA - O senhor falou também de baixo escalão, de baixa índole, que ela faz baixarias.

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - Isso.

A SRA. DEPUTADA ANTÔNIA LÚCIA - E o senhor não acha que, nesse imbróglio em que o senhor se envolveu, na condição de jornalista, o senhor não passa por perto...

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - Houve muita baixaria, de todos os lados.

A SRA. DEPUTADA ANTÔNIA LÚCIA - O senhor não passou por perto dessa baixaria, não?

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - Não, não. Não estou me isentando.

A SRA. DEPUTADA ANTÔNIA LÚCIA - O senhor não é membro dessa baixaria, não?

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - Não estou me isentando, Deputada. Não estou me isentando. Você tem que... Esse é o nível. Aqui são textos da Eleonora Ramos. Esse é o nível que as pessoas discutem. E, às vezes, se...

A SRA. DEPUTADA ANTÔNIA LÚCIA - As pessoas, não. O senhor está equivocando. Não são as pessoas. O senhor é parte...

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - Eu sou parte, isso.

A SRA. DEPUTADA ANTÔNIA LÚCIA - ...dessa condição.

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - A senhora conhece essas páginas, Deputada?

A SRA. DEPUTADA ANTÔNIA LÚCIA - Conheço; li, sim

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - O nível delas?

A SRA. DEPUTADA ANTÔNIA LÚCIA - Sim.

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - Então, e não estou me excluindo, estou falando do nível que se discute nessas...



A SRA. DEPUTADA ANTÔNIA LÚCIA - Então vamos falar... Colocar uma fala mais adequada para discutir aqui nesta CPI essa condição. Não venha se isentar da forma em que o senhor está colocando. Eu posso lhe garantir que é ofensiva. É ofensiva também. Primeiro, o senhor se coloca numa posição de inimigo dos seus próprios colegas de profissão, desqualifica, etc.

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - A pessoa, Deputada.

A SRA. DEPUTADA ANTÔNIA LÚCIA - Com licença.

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - Desculpe.

A SRA. DEPUTADA ANTÔNIA LÚCIA - O Deputado Luiz Couto lhe fez uma pergunta que eu não consegui entender. O senhor está escrevendo um livro e o senhor disse que o livro pode estar incluindo o tema das adoções irregulares. O senhor possui anotações, hoje, aqui, para disponibilizar a esta CPI que relatem essa condição de Monte Santo que nós estamos discutindo aqui?

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - Eu vou anexar a esta CPI um volume com 72 páginas sobre...

A SRA. DEPUTADA ANTÔNIA LÚCIA - Isso o senhor está fazendo baseado...

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - Em documentos.

A SRA. DEPUTADA ANTÔNIA LÚCIA - ...nas informações... Quais documentos?

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - Documentos oficiais, certidões públicas obtidas em...

A SRA. DEPUTADA ANTÔNIA LÚCIA - Oficiais. Certo.

Mas o senhor me fala aqui muito é da Sra. Letícia. Por que o senhor não fez essas acusações durante o seu tempo mais próximo da Sra. Letícia, logo que o senhor foi percebendo que ela tinha uma índole, uma índole torpe, que talvez o senhor não aprovasse? Por que o senhor só reprovou...

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - A gente discute no momento do fato, Deputada.

A SRA. DEPUTADA ANTÔNIA LÚCIA - ...o comportamento dela depois do rompimento do...



O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - No momento do fato que a gente discute. Quando o fato acontece, você é provocado a discutir.

A SRA. DEPUTADA ANTÔNIA LÚCIA - Parece que o senhor aqui está deixando bem claro que o senhor está agindo, parece, numa revanche contra o fim desse relacionamento com a Sra. Letícia.

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - Não, eu estou defendendo. Estou falando que ela não é essa pessoa, estou defendendo.

A SRA. DEPUTADA ANTÔNIA LÚCIA - O senhor deveria...

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - Estou defendendo uma pessoa que não mereceria...

A SRA. DEPUTADA ANTÔNIA LÚCIA - O senhor deveria ter... O senhor passou a escrever essas historinhas que o senhor classifica como mentirosas, mentiras, inventadas, criadas. Depois o senhor respondeu ao Deputado Luiz Couto que foi depois que o senhor rompeu, que o senhor começou a bater vários diálogos com várias pessoas, teclando na Internet, a ponto de o senhor dizer que donas de casas desocupadas...

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - Eu retifiquei, a senhora me pediu, Deputada... A senhora continua dizendo, usando o mesmo termo.

A SRA. DEPUTADA ANTÔNIA LÚCIA - É, mas eu posso repetir mil vezes, não tem nenhum problema, porque o senhor falou.

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - Tudo bem, a senhora pode, eu também posso responder à senhora mil vezes, ou me silenciar, se eu perceber que a intenção da senhora não é revelar o caso e é me agredir.

A SRA. DEPUTADA ANTÔNIA LÚCIA - Não, não estou o agredindo.

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - Eu posso fazer aqui igual ao que a Carmem fez aqui da outra vez aqui...

A SRA. DEPUTADA ANTÔNIA LÚCIA - Eu estou registrando.

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - ...e falar assim: "*Não, não tenho nada a dizer, Deputada*".

A SRA. DEPUTADA ANTÔNIA LÚCIA - O senhor também disse aqui nesta CPI que a CPI teria tratado...



O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - Deputada, eu não tenho nada a dizer.

A SRA. DEPUTADA ANTÔNIA LÚCIA - ...inquirido aqui, como príncipe... Nós não estamos tratando aqui ninguém com diferença, mas eu acho que o senhor tem que deixar essas suas condições aí mais claras. O senhor se isenta muito de tudo o que o senhor escreve. É muito fácil chegar e escrever certas coisas em redes sociais e depois vir com essa história: *“Vou me redimir, vou diminuir, vou atenuar o que eu falei”*.

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - Deputada, a senhora pode fazer as conclusões que a senhora quiser, Deputada, a senhora tem todo o direito.

A SRA. DEPUTADA ANTÔNIA LÚCIA - Eu e o Brasil inteiro, acerca da sua conduta, que a sua conduta não é uma das mais exemplares neste País. Isso aqui está claro, aqui nos diálogos que o senhor expõe.

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - A minha conduta é expressa pela minha biografia.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Deixe-a terminar aí.

A SRA. DEPUTADA ANTÔNIA LÚCIA - Então, por gentileza... A sua biografia, estou conhecendo a sua biografia aqui, conforme os textos...

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - A senhora está conhecendo um momento, um momento da minha biografia.

A SRA. DEPUTADA ANTÔNIA LÚCIA - Não interessa se é um momento, se é o antes ou se vai ser o seu futuro, que o seu futuro eu posso passar a conhecer também, como todos os brasileiros.

Mas eu vejo aqui nas suas anotações, nas suas postagens... O senhor também tem um comportamento que eu qualifico, Deputado Luiz Couto, uma forma de tratar também muito baixa, entende? Essa é a minha opinião pessoal acerca da sua pessoa. Mas eu gostaria mesmo era que o senhor respeitasse esta Comissão, quando o senhor disse que esta Comissão, esta CPI aqui, estava tratando de modo diferenciado outras pessoas que aqui foram ouvidas, inquiridas, conversaram — as que vieram prestar esclarecimento. Esta Comissão não age com essa conduta.

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - Eu já respondi, Deputada, a essa pergunta.



A SRA. DEPUTADA ANTÔNIA LÚCIA - O que o senhor respondeu?

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - Não, eu já respondi. A senhora pega depois.

A SRA. DEPUTADA ANTÔNIA LÚCIA - Eu estou lhe perguntando.

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - Não, não tenho a dizer para a senhora.

A SRA. DEPUTADA ANTÔNIA LÚCIA Ah, o senhor não tem nada para me dizer!

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - Não.

A SRA. DEPUTADA ANTÔNIA LÚCIA - Está certo.

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - A senhora me trata com respeito, que eu trato a senhora com respeito.

A SRA. DEPUTADA ANTÔNIA LÚCIA - Com todo o respeito eu estou o tratando.

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - Até o final dos trabalhos, eu não tenho nada a dizer para a senhora.

A SRA. DEPUTADA ANTÔNIA LÚCIA - Eu gostaria que o senhor dissesse e repetisse, por favor, Deputado, o que ele respondeu acerca desta pergunta que eu fiz a ele.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - A Deputada pergunta...

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - Ela não está perguntando, ela não está perguntando. Ela está fazendo afirmações.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - O senhor... Primeiro, é o seguinte: o respeito tem que acontecer agora. Deixe que ela fale, pergunte, e o senhor responde ou não àquilo que ela perguntar.

A SRA. DEPUTADA ANTÔNIA LÚCIA - Certo.

O senhor pode responder, porque eu não entendi o que o senhor disse acerca das pessoas que vieram aqui, e o senhor qualificou que a CPI estaria tratando de um modo especial, da forma que o senhor não está se sentindo alcançado por esta CPI.

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - Não tenho nada a declarar, Deputada.



A SRA. DEPUTADA ANTÔNIA LÚCIA - Ah, o senhor não tem nada a declarar? Então, tá.

Deputado Luiz Couto, muito obrigada pela atuante participação desta CPI neste caso. Com certeza, é interesse do Brasil inteiro apurar esses fatos.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Com certeza, Deputada. Nós temos informações que mostram que esta CPI realiza o trabalho com muita determinação, com imparcialidade, procurando a verdade. Então, se às vezes as perguntas são feitas é no sentido de que possa esclarecer.

Agora, eu queria apenas para terminar... Então, o senhor fala no Zé Mário. Essa figura, Zé Mário, o senhor conhece e tem alguma coisa a ver com aquilo que o senhor está escrevendo também ou não?

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - O Zé Mário é um dos pais biológicos. Eu o conheci quando, quando eu estive...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - É o marido?

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - É um dos... É o atual companheiro Silvânia.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Silvana.

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - Zé Mário.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - E nessa postagem nº 2 eu queria saber o seguinte, o senhor diz assim, o que é que o senhor queria: *“Eu sei lidar com gente igual a você”*. Era no caso de Eleonora. *“E ainda vou devolver a sua caneta pessoalmente”*. O que é que o senhor quis dizer com isso aqui?

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - Não, que a caneta... Isso aí foi até uma brincadeira, mas uma brincadeira dirigia a ela mesma. Quando eu fiquei conversando com ela duas horas, ela me deu... Porque, na verdade, a conversa, até onde eu tentei conduzir, seria uma conversa de paz, de aproximação da mãe biológica com a mãe efetiva. E Eleonora Ramos conduziu essa... Eu falei: *“Então, está, Eleonora. Então, você trabalha dessa forma que a gente...”* E aí eu tentava convencer Eleonora Ramos de que a aproximação seria bom para a criança. E ainda ela fala assim: *“Não, só daqui a uns 6 meses, deixa ela esquecer”*. E eu falei: *“Eleonora, não é justo e tal”*. Mas a gente tentou construir uma situação. Eu achava que ela estava de boa-fé. E ela me deu, eu tenho anotado até agora, num papel,



com a caneta dela, para me dar o celular dela, o celular da advogada do CEDECA, Isabella, eu anotei e eu fiquei com a caneta, sem... Depois é que eu vi que a caneta é da Eleonora Ramos. Então, a forma de... E para surpresa minha, para surpresa minha, ela distorceu todo o conteúdo dessa conversa, com o mesmo método dela, que ela posta aqui, eu tenho, tirei alguns trechos. E aí eu falo: *“Eu ainda vou entregar essa caneta, nem que eu tenha que visitá-la em Serrinha”*. Serrinha é o presídio lá de uma cidade na Bahia, para onde iam as pessoas. Porque essa senhora é uma criminosa. Se você quer conversar com ela, você tem que baixar no mesmo nível. E não tem a ver com desqualificação profissional, não. Tem a ver com a pessoa. É só ler. Porque aqui nessa... Uma coisa é você fazer juízo de valor, quando você lê um lado sem ler o outro para ver. Então, teria que... Essa pessoa é uma criminosa.

A SRA. DEPUTADA ANTÔNIA LÚCIA - Deputado Luiz Couto, permita-me, só por gentileza.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Deputada Antônia Lúcia.

A SRA. DEPUTADA ANTÔNIA LÚCIA - É um, dois... Ouvindo a fala do Sr. José Matos, a Sra. Eleonora, ela foi condenada por algum juiz na condição...? Sr. Matos, o senhor pode responder, para o senhor qualificá-la como criminosa? Ela tem alguma sentença? Sentenciada?

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - Deputada, eu não tenho nada a declarar para a senhora.

A SRA. DEPUTADA ANTÔNIA LÚCIA - Não tem não, não é?

A SRA. DEPUTADA FLÁVIA MORAIS - Sr. Presidente, eu gostaria de...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Espere aí. V.Exa. terá a palavra, Deputada Flávia.

A SRA. DEPUTADA FLÁVIA MORAIS - Eu gostaria de, rapidamente, fazer uma referência a esta audiência de hoje, a que o Sr. José Matos veio para prestar esclarecimentos sobre algumas postagens que ele fez na Internet, colocando e acusando algumas pessoas, declarando que algumas mentiram e algumas falaram a verdade.

E eu tenho acompanhado aqui as perguntas, as respostas. E, pelo jeito, a impressão que a gente tem, é só uma impressão, e nós não podemos fazer nenhum



relatório, nem concluir nada aqui através de percepção, nós precisamos de fatos e dados, mas a percepção que a gente tem hoje é que o Sr. José Aparecido sabe muito mais do que ele quis falar aqui hoje. Se ele postou dessa forma, é porque ele tem conhecimento de dados que, eu não sei por que motivos, não quer aqui declarar. Tem um perfil um pouco agressivo, não é? E, às vezes, quando ele recebe qualquer crítica ele fica mais agressivo ainda.

Mas aqui eu queria só colocar e solicitar a esta Presidência, para que a gente possa ter dados concretos, que fosse solicitada, faço oralmente, a abertura do sigilo telefônico do Sr. José Matos, da Sra. Letícia, da Sra. Magda e do ex-marido da Sra. Letícia, para que a gente possa ver de forma mais concreta o que é que está por trás dessas acusações que foram feitas. Porque, quando é uma acusação vinda de um momento de uma separação, a acusação é direta, e aqui ele acusou terceiros, acusou outras pessoas. E nós, que estamos investigando esse caso há tanto tempo, que já caminhamos tanto, não podemos deixar fechar esse caso sem conhecer, factualmente, o que levou o Sr. José Matos a fazer essas declarações. Então, eu gostaria de deixar aqui o nosso pedido para a abertura do sigilo telefônico dessas quatro pessoas.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - V.Exa. encaminhará o requerimento, e nós, com certeza, iremos aprová-lo e solicitar que sua solicitação seja cumprida.

Eu pergunto agora, no final, agradecendo a sua presença aqui, José Aparecido de Matos, pergunto se V.Sa. teria mais alguma coisa a acrescentar. Então, com a palavra, para as suas considerações finais.

O SR. JOSÉ APARECIDO METELI DE MATOS - Deputado Luiz Couto, como eu disse aqui, estou à disposição pra colaborar naquilo que eu souber. Aquilo que eu não souber eu não tenho condição de falar. Meu sigilo telefônico está à disposição pra... Não tenho... Pra qualquer interesse, não só telefônico, mas sigilo bancário, enfim, qualquer... E eu vou anexar aí, de tudo o que eu tentei desenvolver aqui e não consegui desenvolver, 73 páginas de documentos, são certidões públicas, retiradas, envolvendo o processo. Então, tudo aquilo que eu falei aqui está amparado por essa documentação. Então, é isso. Quero agradecer, e estou à disposição.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - O Sr. José Aparecido entregou documentação para tirar cópia, e nós iremos fazer o pedido de convocação do delegado Everaldo Jorge Martins Eguchi, delegado da Polícia Federal da cidade de Oiapoque, primeiro, para saber, porque houve a autorização do Superintendente lá da região, por que ele não pôde comparecer, se houve algum problema. Se não houver a justificativa, nós faremos convocação. Mas vamos, ainda, esperar que ele venha como um delegado que vem contribuir para que nós possamos ter todas as informações sobre as práticas criminosas que acontecem naquela região, na divisa com a Guiana Francesa, lá em Oiapoque, no Amapá.

Já aprovamos os requerimentos, e agora vamos concluir essa nossa... agradecendo a presença aqui do Sr. José Aparecido Meteli de Matos.

E, nada mais havendo a tratar, agradeço a presença de todos e declaro encerrada a presente reunião.